O MELHOR DE

Luiz Gonzaga

Melodias e letras cifradas para guitarra, violão e teclados

O MELHOR DE

Luiz Gonzaga

Melodias cifradas para guitarra, violão e teclados

Nº Cat: 287 - A

Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio
E-mail: irmaos@vitale.com.br
Rua França Pinto, 42 Vila Mariana São Paulo SP
CEP: 04016-000 Tel: 011 574-7001 Fax: 011 574-7388

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gonzaga, Luiz, 1912-1989.
O melhor de Luiz Gonzaga : melodias cifradas para guitarra, violão e teclados.
-- São Paulo : Irmãos Vitale, 2000

1. Guitarra - Música 2. Teclado - Música 3. Violão - Música I. Título

00-4728 CDD-787.87
-786

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:
1. Guitarra : Melodias e cifras : Música 787.87
2. Teclado : Melodias e cifras : Música 786
3. Violão : Melodias e cifras : Música 787.87

CRÉDITOS

PROJETO GRÁFICO E CAPA
Marcia Fialho

FOTO DA CAPA
Arquivo Copacabana Records

FOTOS INTERNAS
Arquivo particular
da família de Luiz Gonzaga

TRANSCRIÇÃO MUSICAL
Luiz Alfredo

EDITORAÇÃO MUSICAL
Marcos Teixeira

REVISÃO MUSICAL
Claudio Hodnik

SELEÇÃO DE REPERTÓRIO
José Mendes Amaral

REVISÃO DE TEXTO
Claudia Mascarenhas

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Fernando Vitale

SUMÁRIO

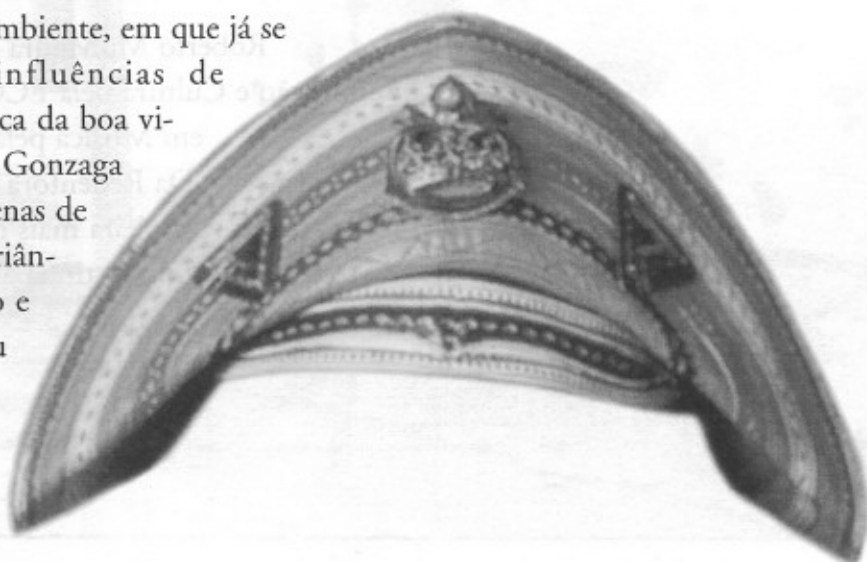
A VOZ DO NORDESTE

Quando desembarcou no Rio de Janeiro, em 1939, Luiz Gonzaga tinha 27 anos e todos os sonhos do mundo. Saíra de Exu, no interior de Pernambuco, com o acordeon pendurado no pescoço, e vinha disposto a vencer na vida e conquistar a cidade grande. Nos primeiros tempos, o mais que conseguiu foi uma brecha para dedilhar o seu teclado portátil nas cercanias da Praça Onze, próximo às ruas Pinto de Azevedo e Pereira Franco, coração da zona de prostituição do então Distrito Federal.

Mas foram necessários apenas cinco anos para que os sons arquetípicos produzidos por sua sanfona fossem devolvidos ao Nordeste através das ondas hertzianas da Rádio Nacional. Gonzaga deixava de ser o artista mambembe que sobrevivia de modo quase amadorístico para converter-se numa das atrações da mídia mais importante daquela época. Mais do que sucesso, sua música materializava, numa empatia irresistível, as coisas da sua terra, produzindo uma identificação quase visceral com todos os seus conterrâneos. A tal ponto que sua gravadora, a antiga RCA Victor, buscou sintetizar essa comunhão do artista com a sua origem no título de um dos seus elepês: "O nordeste na voz de Luiz Gonzaga".

Verdade. Ouvir o velho Lua e sua sanfona é uma das formas mais certeiras de entrar em contato profundo com as terras que vão da Bahia ao Maranhão. E vice-versa: pensar em Pernambuco, praias do Nordeste, festas de São João em Caruaru, é lembrar imediatamente de Asa Branca, Assum Preto, Paraíba, No meu pé de serra e centenas de outras canções de igual apelo e densidade assinadas por este magnífico exemplar do homem nordestino.

Tentemos visualizar o cenário em que tudo se deu. O Brasil em pleno Estado Novo tinha Francisco Alves, Orlando Silva e Sílvio Caldas como seus maiores astros do rádio e do disco. Carmen Miranda já tinha ido embora mas Dalva de Oliveira ainda era sucesso nacional com Ave Maria no morro, lançada um ano antes. Como se vê, tudo muito urbano – e tendo a II Guerra Mundial como pano de fundo.

Pois foi nesse ambiente, em que já se vislumbravam as influências de Hollywood e da política da boa vizinhança, que Luiz Gonzaga fez-se acompanhar apenas de uma zabumba e um triângulo para abrir o peito e a sanfona: "eu vou mostrar pra vocês como se dança o baião/e quem quiser aprender é favor

prestar atenção". Era rádio. Não dava para ver o chapéu e o gibão – mas a pureza que era gerada na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, atravessou fronteiras, varando corações e plantando sementes país afora.

Quase seis décadas são passadas e, a cada festa junina, a cada fim de semana na Feira de São Cristóvão, percebe-se o quanto Luiz Gonzaga permanece como riqueza e referência do seu povo. Portanto, a idéia da Editora Irmãos Vitale, de reunir "O melhor de Luiz Gonzaga" neste songbook, soa como se fosse o cumprimento de uma ordem superior. Ou o preenchimento de uma lacuna esquecida inexplicavelmente aberta no nosso panorama musical.

Luiz Gonzaga era plural. Ao lado do brilhante compositor, atuava o instrumentista de enorme habilidade e sentido rítmico muito acima da média, como Dominguinhos reconheceu recentemente em reportagem comemorativa dos seus cinqüenta anos de carreira. Como criador, Gonzaga foi parceiro principalmente de Humberto Teixeira (advogado, especialista em direito autoral) e Zédantas (médico-obstetra). Homem simples, foi não obstante um artista dos mais originais. Ao popularizar na capital federal um ritmo e uma dança tipicamente regionais, alterou com categoria a estrutura harmônica apoiada em viola, pandeiro e rabeca, substituindo-a pelo tripé que acabou consagrando com a força e a beleza de composições infensas à ação do tempo.

Nessa seleção compilada pela Vitale, louve-se a eternidade do seu repertório e o raro sentido de observação expresso em várias músicas. Tudo isso eternizado agora com a força da partitura, e com seu alcance facilitado pela simplicidade das cifras, me dá vontade de citar uma contracapa que escrevi para ele, em 1976 (elepê Capim Novo):

"Ali, no seu pé de serra, no calango da lacraia, Luiz Gonzaga respeita Januário e mata a saudade de Pernambuco mascando um antigo cigarro de palha que faz parte do ABC do sertão como o assum preto e o acauã, como a mula preta e o jumento nosso irmão, como a sanfona do povo, as noites brasileiras e a morte do vaqueiro. A coerência do Lua são as infindáveis viagens de carro cortando o Brasil quase até o seu limite, até onde estão as suas raízes e onde está enterrado o seu umbigo."

Roberto M. Moura

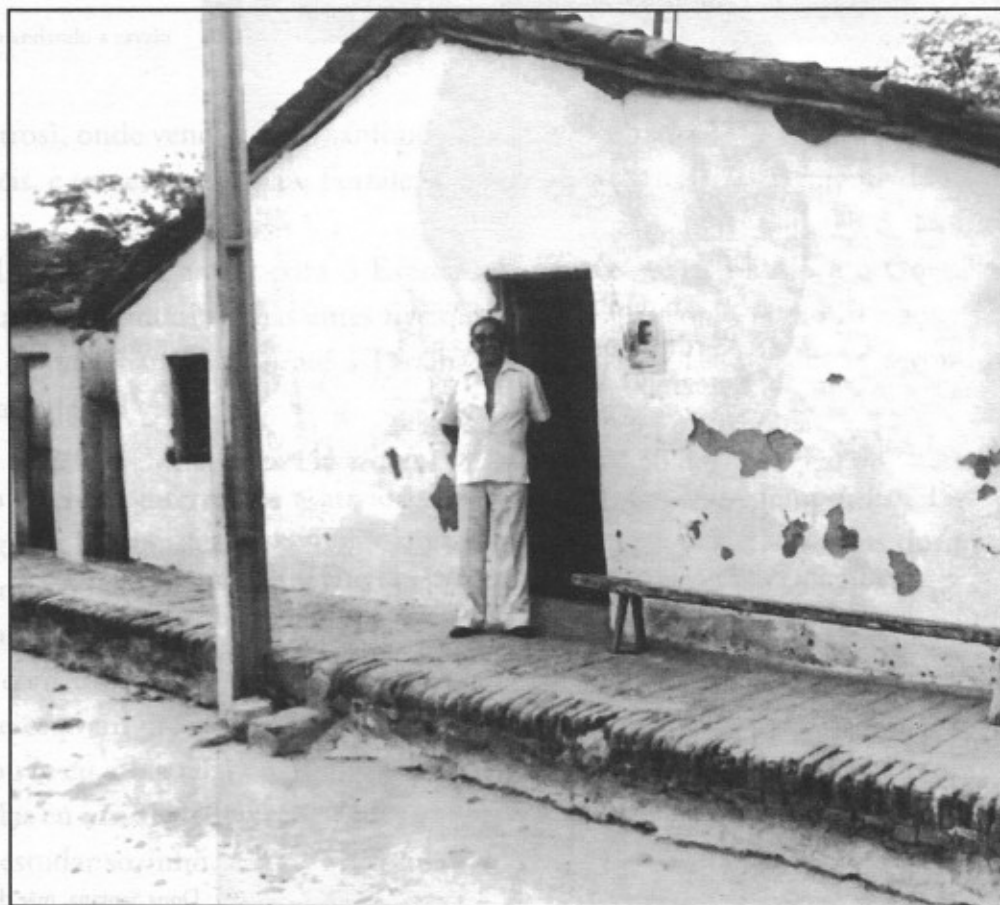
Roberto M. Moura é jornalista, mestre em
Comunicação e Cultura pela ECO/UFRJ e doutorando
em Música pela UNIRIO. É autor de
Carnaval - Da Redentora à Praça do Apocalipse,
MPB – Caminhos da arte brasileira mais reconhecida no mundo
e Praça Onze – No meio do caminho tinha as meninas do Mangue.

APRESENTAÇÃO

Nasci no dia 12 de dezembro, na Fazenda da Caiçara, mesmo lugar onde nasceu dona Bárbara de Alencar, a heroína do Ceará. Meu pai, Januário José dos Santos, era morador da fazenda de João Moreira de Alencar e dona Nenê Alencar, que foram meus padrinhos.

Meu nome todo foi invenção do padre Medeiros. Luiz Gonzaga era seu santo de devoção e Nascimento foi por causa do mês de nascimento de Cristo, "que é pro menino ser feliz", como ele dizia. E até que acertou, o padre Medeiros.

Tomei conhecimento da sanfona quase desde que nasci. Meu pai era mestre, técnico afinador de sanfona e eu fui desenvolvendo o ouvido vendo-o tirar o som. Mais tarde, virei "sanfoneiro de prova" de Januário, que me consultava para ter certeza se o instrumento estava afinado ou não. E, nesse tempo, eu já pensava: "Um dia eu vou ter uma sanfona melhor do que estas".

Comecei a tocar quando eu devia ter uns 9 ou 10 anos, para treinar. Mas também tinha que trabalhar, porque eu era o segundo de nove filhos e o casal era pobre, morava numa casa de taipa. Meu trabalho era ir para o mato junto com a mãe Santana e a irmã mais velha, a Geni, tirar fibra de corda. No sábado, na feira de Exu, mamãe e Geni vendiam as cordas e eu tomava conta do jegue.

Luiz Gonzaga em frente à casa em que nasceu, Exu.

Quando eu tinha uns 12 anos, já me convidavam para tocar nos sambas. É bom explicar que naquele tempo chamavam "samba" mesmo; "forró" é agora. Mas um dia apareceu lá em casa o Coronel Manoel Aires de Alencar, chefe político principal e que também era rábula, defendendo questões longe. Ele veio pedir para meus pais deixarem eu ir com ele até Ouricuri, para eu ficar tomando conta do cavalo, ganhando mil réis por dia. Antes, tive que passar na casa dele para as filhas do coronel me ensinarem a comer de garfo e faca. Mas, lá em Ouricuri, eu vi exposto no balcão de uma loja um fole de oito baixos, Kock, marca Veado. Na volta, eu já comecei a puxar o saco do coronel e, no mês seguinte, ele me levou de novo a Ouricuri. Foi quando eu toquei no assunto. Ele então comprou a sanfona, que custava 120 mil réis, pagando a metade para o dono da loja e dizendo que o resto eu pagaria.

Paguei tudinho, os 120 mil réis, porque daí eu comecei a trabalhar com a sanfona e ganhei muito mais dinheiro. Logo eu já estava desasnando e ia batendo até meu pai nos preços, pois eu tocava moderno e era mais apreciado. Por volta dos meus 17 anos, eu estava apaixonado por uma moça chamada Nazarena, que aliás era irmã desse rapaz da família Saraiva que foi assassinado há pouco nessa guerra em Exu, o Azarias Saraiva Milfont. Mas ela era de fora do meu nível e um dia eu soube que o pai dela, Coronel Raimundo Delgado, tinha me chamado de "tocadorzinho de m...". Então eu arquitetei o plano de matá-lo na feira de sábado. Eu tomei umas e outras e fui ter com ele, que desmentiu o dito, do que eu fui me gabar com os colegas. Foi aí que o coronel foi procurar mamãe Santana e disse que só não tinha me matado porque era seu filho. Em casa, levei uma surra da mãe e do pai, de relho, e resolvi fugir. Fui a pé até o Crato

Dona Santana, mãe de Luiz Gonzaga.

Luiz Gonzaga andando a cavalo

(70 quilômetros), onde vendi minha sanfona a um sujeito chamado Raimundo do Fole, por 80 mil réis, e tomei o trem para Fortaleza. Foi aí que eu saí definitivamente de Exu.

Em 1930, resolvi entrar para o Exército, porque era a revolução e o Governo estava recrutando voluntários, mas antes tive que me registrar como tendo 21 anos. No mesmo ano, o meu batalhão foi até a Paraíba, em revolta, e lá também se revoltou, voltando com o lenço vermelho.

Já no Exército interrompi a atividade musical por um certo tempo. Em 1931, meu contingente foi transferido para Belo Horizonte, para preencher as vagas dos que haviam morrido ou desertado no 12º RI. Depois de 1932, fomos para Juiz de Fora, por sermos acusados de fazer corpo mole na frente de combate. Lá nessa cidade, numa farra, vi um cara com uma sanfona branca, a primeira da minha vida. Ele era da Polícia Militar, onde estavam precisando de mais um sanfoneiro. Eu fui, mas quando o maestro perguntou se eu sabia tocar em mi bemol fiz uma cara tão espantada que me tiraram a sanfona. Mas eu insisti e comprei a sanfona de um alemão, feita a mão com talhadeira, e comecei a estudar sozinho, da mesma forma que aprendi a ler e escrever – pelo método errado.

Enquanto estava no Exército não cheguei a tocar fora do quartel. Eu fui desenvolvendo devagar, até 1939, quando eu sabia que ia ter baixa. Daí comprei uma sanfona a prestação, no sistema antigo – só recebia a mercadoria depois que estivesse paga. Eu dei quinhentos mil réis e juntei os outros setecentos que faltavam, mas quando fui para São Paulo buscar o fole, no lugar não tinha loja nenhuma. Porém, o dono do hotel onde me hospedei ficou com dó e fez o filho dele me vender uma harmônica pelo que eu tinha no bolso. Em março de 1939, fui licenciado, ganhando passagem de navio do Rio para Recife. A minha vida artística começou no Rio, ou melhor, na zona. Eu estava esperando o navio e um soldado me levou para a zona, no Mangue, para tocar no Bar do Espanhol, no lugar do músico Xavier Pinheiro, que faltara naquele dia. O próprio Xavier, quando chegou, deixou que eu continuasse, mesmo porque era eu que passava o pires de arrecadar dinheiro, uma tarefa que ninguém queria. Depois, ele entrou com a guitarra, e foi formada então a melhor orquestra da zona. O Xavier, mais tarde, foi o pai adotivo do Gonzaguinha, que nasceu em 1945.

Para mim a minha carreira iniciou em 1941 porque foi a minha primeira gravação, mas antes tem uma história. Um dia, um grupo de cearenses pediu para tocar umas músicas lá do pé da serra e eu não soube. Daí eu fiz o "Pé da serra", só tocado, que era um forró puro, e o chamego "Vira e mexe". No dia em que eles voltaram, sapequei as duas. Antes de chegar na mesa deles, o pires estava cheio; troquei por um prato, que também encheu; peguei uma bandeja. Eu tinha descoberto o mapa da mina.

A gravação aconteceu depois de participar do programa de calouros do Ary Barroso, que eu já tinha enfrentado várias vezes antes e onde era sempre reprovado. Mas com as músicas do pé da serra o negócio veio abaixo e ele me contratou para participar do show do Almirante, depois dos calouros, do domingo. Na segunda-feira, lá no meu

ponto, um componente do grupo Genésio Arruda me convidou para fazer gravação na RCA, como sanfoneiro do grupo e, depois dessa gravação, o diretor me convidou para gravar sozinho. Nesse tempo eu ainda só tocava. Depois, trabalhando num *dancing*, comecei a cantar para descansar o cantor. Nessa época, já fazia música para Manezinho Araújo, como "Dezessete e setecentos", tirada do folclore mineiro, como boa parte das minhas músicas. Um dia briguei com Manezinho por causa do modo de ele cantar a música e, então, cantei "Dezessete e setecentos" no programa "Alma do Sertão", da Rádio Tamoio. O diretor, que era Fernando Lobo, me proibiu de cantar de novo, mas o Atila Nunes, que tinha um programa dele, me convidou para cantar. Eu mesmo não gostava da minha voz, mas comecei a receber cartas de fãs e então pedi na RCA para gravar cantando. Depois de insistir muito, me deixaram só uma faixa para cantar e eu gravei "Dança Mariquinha", que teve sucesso, pois dos 300 mil réis normais, passei a receber 350 mil réis de direitos autorais. Mas só fui estourar como cantor com "A mula preta", em 1943.

Só em 1946, depois que a marchinha de carnaval "Quem mais eu" estourou no Norte, é que fui voltar a Exu. Aí nasceu "Respeito a Januário". Depois dessa viagem é que também vim conhecer Pernambuco, que passei a cantar – corno com "No pé da serra", feita já de parceria com Humberto Teixeira –, com umas dez músicas feitas para Exu, e várias para Caruaru. Eu já estava na Rádio Nacional e tinha formado o trio com Zequinha no triângulo e Catamilho na zabumba.

Eu vinha bem com o Humberto Teixeira, fazendo xote e outros ritmos. Um dia, a gente estava assuntando o que fazer e eu falei para ele: "'Vamos fazer um baião." Ele perguntou: "E o que é baião?" Aí eu respondi. "Nós vamos explicar." Nasceu então a música: "Eu vou mostrar pra vocês / Como se dança o baião..."

A correspondência foi grande, algumas me chamando de "rei do baião", dando a idéia para eu pegar o título promocional.

"Asa branca", minha música de maior sucesso, eu fiz, como os melhores temas que foram tirados do folclore, sem saber, quando menino. É uma música de oito

baixos e cinco notas, daí o povo costumava me chamar de "Asa Branca" e, aproveitando a música, cantava que "Asa Branca foi-se embora...". Então o Humberto Teixeira pegou a música e completou. Aliás, ela foi muito criticada quando saiu, em 1948, chamada de "música de cego, que tem urna cadência que fica se repetindo sempre". "Assum preto" também é urn tema cearense pesquisado por Humberto Teixeira.

Em 1948, eu me casei com dona Helena. Ela estudava no Rio e trabalhava, mas como era apaixonada pelas minhas músicas, foi um dia ao auditório da Rádio Nacional e, depois, me esperou no corredor, reclamando que eu não respondia às suas cartas. Então mostrei o monte de cartas que recebia, e eram tantas que esparramaram no chão.

Das músicas que eu gravei até hoje, a de que mais gosto é "Triste partida", que conta a arribada do povo para o Sul, porque o inverno não vem, e onde encontra tudo estranho. A letra e a música são de Patativa do Assaré. Das que eu fiz, a melhor eu acho o "Riacho do Navio", feita de par-ceria com o Zé Dantas. A história começou quando eu ia viajar para o Norte e o Zé Dantas me pediu para musicar uma letra e oferecer na Rádio Jornal para o pai dele, que tinha uma fazenda no Riacho do Navio, lá no Pajeú.

Cena do filme "O Comprador de Fazendas" - Cinematográfica Maristela
Direção de Alberto Pieralisi.

O pessoal da Paraíba não gosta muito da música "Paraíba", mas fez muito sucesso. Eu queria explicar que não tem nada a ver com a mulher paraibana, como muita gente pensa. Quem é macho aí é o Estado da Paraíba. Acontece que o então presidente Dutra queria eleger em plena Paraíba de José Américo o seu candidato a senador, que era o Pereira Lira. Então fizemos um *jingle* para o governo – "Eta, pau Pereira/ Que em Princesa já roncou..." A Emilinha Borba gravou e fez sucesso.

O pessoal de Exu não me curte nada. Aqui sou somente mais um sanfoneiro e, agora, fazendeiro.

Luiz Gonzaga

Rosinha, filha de Luiz Gonzaga, na capa do LP São João do Araripe

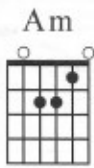
ABC DO SERTÃO

ZÉ DANTAS e
LUIZ GONZAGA

Am

Em

B7

E7

Introdução: ***Am Em B7 Em B7 Em B7***
Em Am Em B7 Em

B7
Lá no meu sertão,
Em
Pro caboco ler,____
Am ***Em E7***
Tem que aprender um outro A - B - C,______
Am
O J é ji,
Em
O eli é lê,
B7
O S é si,
Em E7
Mas o érre tem nome de rê,_____
Am
O J é ji,
Em
O eli é lê,
B7
O S é si,
Em
Mas o érre tem nome de rê,
B7
Até o ip-si-lo-ne,
Em
Lá é pis-si-lo-ne,
Am
O M é mê,
Em
E o N é nê,
Am
O F é fê,
Em
O G chama-se guê,
B7
Na escola é engraçado ouvir-se tanto:
Em B7
E, A, B, C,
Em B7
D, Fê, Guê, Lê,
Em Am
Mê, Nê, Pe, Que,
Em B7 Em
Re, Tê, Vê e Zê_____
B7
Lá no meu sertão...

Intro: Solo de Acordeom

Em E7 Am
31 tem no - me de rê, O J é ji, O E - li é
Em B7 Em
36 lê, O S é si mas o Ér - re tem no - me de rê,
B7 Em
41 A - té o ip - si - lone, Lá é pis si - lo - ne,
Am Em
45 O M é mê, E o N é nê, O F é
Am Em
50 fê, O G cha - ma - se guê, Na es - co - la é en - gra -
B7 Em B7 Em
54 -ça - do ou - vir - se tan - to: E, A, B, C, D, Fê,
B7 Em Am Em B7
59 Guê, Lê, Mê, Nê, Pê, Quê, Rê, Tê, Vê e Zê
Em Em
64 Lá no meu ser-
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌

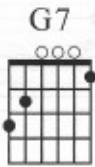
ASA BRANCA

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

G7

C

D7

G

Introdução: ***G7 C G7 C D7 G G7***
C G D7 G G7 C D7 G G7 C G

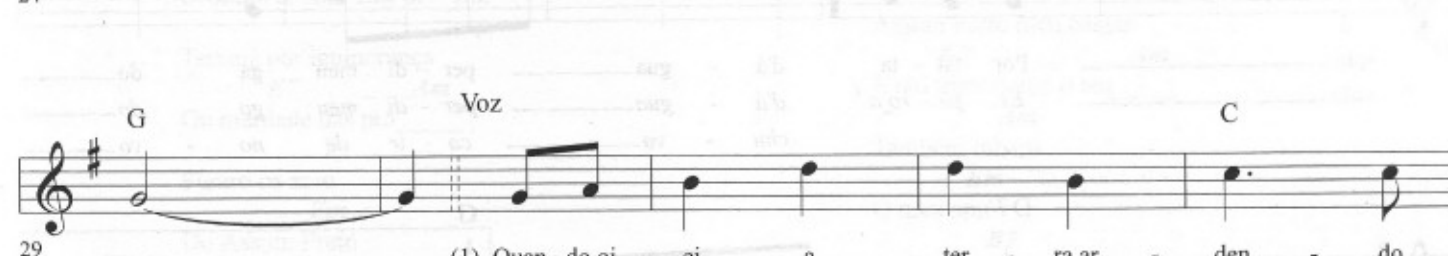
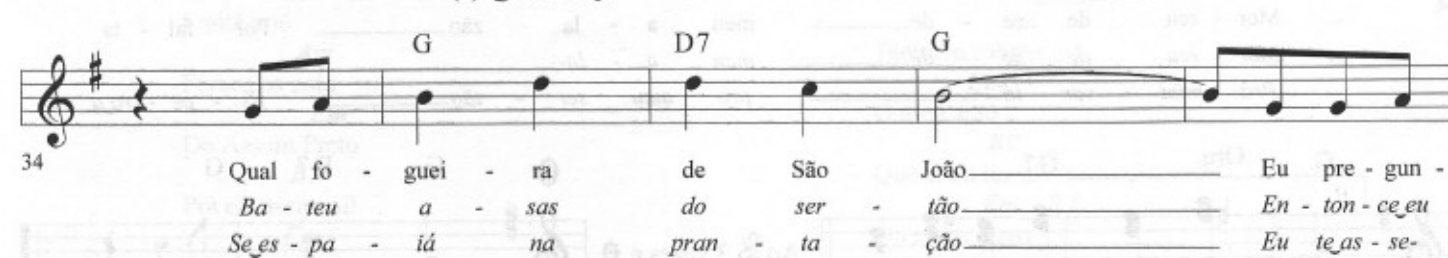
C
Quando oiei a terra ardendo,
G D7 G
Qual fogueira de São João,
G7 C
Eu perguntei______a Deus do céu Ai,
D7 G
Pruque tamanha judiação,
G7 C
Eu perguntei______ a Deus do céu Ai,
D7 G
Pruque tamanha judiação,

Orquestra: ***G7 C D7 G***
C
Que braseiro que fornaia,
G D7 G
Nem um pé de prantação,
G7 C
Por falta d'água______ perdi meu gado,
D7 G
Morreu de sede meu alazão,
G7 C
Por falta d'água______ perdi meu gado,
D7 G
Morreu de sede meu alazão,

Orquestra: ***G7 C D7 G***
C
Inté mesmo a Asa Branca,
G D7 G
Bateu asas do sertão,
G7 C
Entonce eu disse______ adeus Rosinha,
D7 G
Guarda contigo meu coração,
G7 C
Entonce eu disse____ adeus Rosinha,
D7 G
Guarda contigo meu coração,

Orquestra: ***G7 C D7 G***
C
Hoje longe muitas légua,
G D7 G
Numa triste so__li__dão,
G7 C
Espero a chuva cair_____ de novo,
D7 G
Prá mim vortá pro meu sertão,
G7 C
Espero a chuva cair_____ de novo,
D7 G
Prá mim vortá pro meu sertão,

Orquestra: ***G7 C G***
C
Quando o verde dos teus o__io,
G D7 G
Se espa__iá na prantação,
G7 C
Eu te asseguro______não chore não viu,
D7 G
Que eu vortarei viu meu coração,
G7 C
Eu te asseguro______não chore não viu,
D7 G
Que eu vortarei viu meu coração.

Orquestra: ***G7 C D7 G D7 G***

♩ = 124
Intro
G7
C
G7
C
D7
G
G7
C
G
D7
G
D7
G
G7
C
D7
G
G7
C
D7
G
Voz
C
(1) Quan - do͜ oi - ei a ter - ra͜ ar - den - do
(2) In - té mes - mo͜ a A - sa Bran - ca
(3) Quan - do͜ o ver - de dos teus oi - o
G
D7
G
Qual fo - guei - ra de São João Eu pre - gun -
Ba - teu a - sas do ser - tão En - ton - ce͜ eu
Se͜ es - pa - iá na pran - ta - ção Eu te͜ as - se-

G7 C
39
-tei A Deus do céu Ai Pru - que ta -
-tei A Deus do céu Ai Pru - que ta -
dis - se A - deus Ro - si - nha Guar - da con -
dis - se A - deus Ro - si - nha Guar - da con -
-gu - ro Não cho - re não viu Que eu vor - ta -
D7 G G Instrumental
I II
43
-ma - nha ju - di - a - ção Eu pre - gun-
-ma - nha ju - di - a- -ção.
-ti - go meu co - ra - ção En - ton - ce eu
-ti - go meu co - ra- -ção.
-rei viu meu co - ra - ção Eu te as - se- -ção.
G7 C D7 G Voz
48
Que bra -
Ho - je
C G D7
53
-sei - ro que for - na - ia Nem um pé de pran - ta -
lon - ge mui - tas lé - gua Nu - ma tris - te so - li -
G G7 C
59
-ção Por fal - ta d'á - gua per - di meu ga - do
-dão Es - pe - ro a d'á - gua per - di meu ga - do
chu - va ca - ir de no - vo
D7 G
I
64
Mor - reu de se - de meu a - la - zão Por fal - ta
Mor - reu de se - de meu a - la-
Prá mim vor - tá pro meu ser - tão Es - pe - ro a
G Orq. G7 G D7 G
II
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
69
-zão.
-tão.

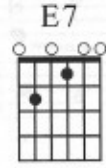
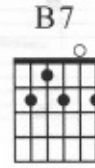
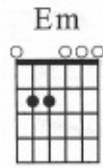
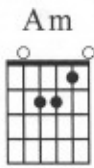
ASSUM PRETO

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

Am

Em

B7

E7

Introdução: ***Am Em B7 Em E7 Am***
Em B7 Em Am Em B7 Em

Em
Tudo em vorta é só beleza
E7 **Am**
Sol de abril e a mata em frô____

Mas Assum Preto
Em
Cego do zóio
B7
Num vendo a luz ai!
Em **E7**
Canta de dor_____
Am
Mas Assum Preto
Em
Cego do zóio
B7
Num vendo a luz ai!
Em
Canta de dor

Orquestra: ***Am Em B7 Em***

Tarveiz por iguinorança
E7 **Am**
Ou mardade das pió_____

Furaro os zóio
Em
Do Assum Preto
B7
Prá ele assim ai!
Em **E7**
Cantá mió
Am
Furaro os zóio
Em
Do Assum Preto
B7
Prá ele assim aí!
Em
Cantá mió

Orquestra: ***Am Em B7 Em***

Em
Assum Preto véve sorto
E7 **Am**
Mas num pode avoá______

Mil veiz a sina
Em
De uma gaiola
B7
Desde que o céu aí
Em **E7**
Pudesse oiá
Am
Mil veiz a sina
Em
De uma gaiola
B7
Desde que o céu aí
Em
Pudesse oiá

Orquestra: ***Am Em B7 Em***

Assum Preto meu cantar
E7 **Am**
É tão triste como o teu_____
Am
Também robaro
Em
O meu amô
B7
Que era a luz aí!
Em **E7**
Do zóios meus____
Am
Também robaro
Em
O meu amô
B7
Que era a luz aí!
Em **E7**
Do zóios meus____

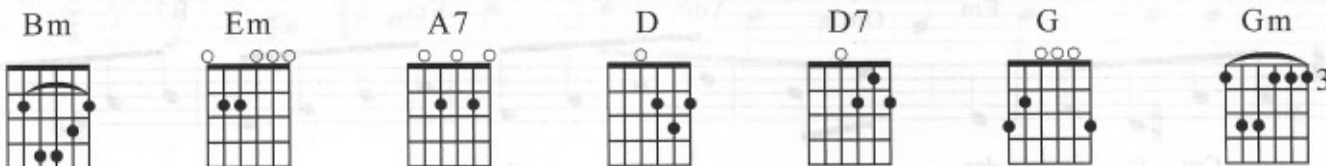
Orquestra: ***Am Em B7 Em B7 Em***

♩ = 108
Intro
Am
Em
B7
I
E7
II
Voz
Tu - do_em vor - ta_é só be - le - za, Sol de_a - bril e_a ma - ta_em frô, Mas as - sum pre - to, Ce - go do zó - io, Num ven - do_a luz aí, Can - ta de dor, Mas as - sum
As - sum Pre - to ve - ve sor - to, Mas num po - de a - vo - á, Mil veiz a si - na, De_u - ma gai - o - la, Des - de que_o céu aí, Pu - des - se_oi - á, Mil veiz a

Am Em B7
35
pre - to, Ce - go do zó - io, Num ven - do_a luz aí,
si - na, De_u - ma gai - o - la, Des - de que_o céu aí,
Em Orq. Am Em B7
40
Can - ta de dor.
Pu - des - se_o - iá.
Em Em Voz
45
Tar - veiz por ig -
As - sum Pre - to
E7
50
-gui - no - ran - ça, O mar - da - de das pi - ó,
meu can - tar, É tão tris - te co - mo_o teu,
Am Em
55
Fu - ra - ro_os zó - io, Do As - sum Pre - to,
Tam - bém ro - ba - ro, O meu a - mô,
B7 Em E7
60
Prá e - le_as - sim aí, can - tá mi - ó, Fu - ra - ro_os
Que e - ra_a luz aí, Do zó - ios meus, Tam - bém ro -
Am Em B7
65
zó - io, Do As - sum Pre - to, Prá e - le_as - sim aí,
-ba - ro, O meu a - mô, Que e - ra_a luz aí,
Em Orq. Em B7 Em
70
can - tá mi - ó.
do zó - ios meus.
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌

A TRISTE PARTIDA

PATATIVA DO ASSARÉ

Bm Em A7 D D7 G Gm

Introdução: ***D Bm Em A7 D***

Coro:

Meu Deus, meu Deus,

Voz:

Bm Em
Setembro passou, outubro e novembro,
A7 D
Já tamo em dezembro meu Deus que é de nós,
D7 G D
Assim fala o pobre do seco nordeste,
Gm D A7 D
Com medo da peste, da fome feroz,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
A treze do mês ele fez experiência,
A7 D
Perdeu sua crença nas pedra de sal,
D7 G D
Mas noutra esperança com gosto, se agarra
Gm D A7 D
Pensando na barra do alegre natal,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
Rompeu-se o natal, porém barra não veio,
A7 D
O sol bem vermeio nasceu muito além,
D7 G D
Na copa da mata busina a cigarra,
Gm D A7 D
Ninguém vê a barra, pois barra não tem,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
Sem chuva na terra descamba janeiro,
A7 D
Depois fevereiro e o mesmo verão,
D7 G D
Entonce o nortista pensando consigo diz:
Gm D A7 D
"Isso é castigo não chove mais não"

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
Apela prá março que é o mês preferido,
A7 D
Do santo querido Senhor São José,
D7 G D
Mas nada de chuva tá, tudo sem jeito,
Gm D A7 D
Lhe foge do peito o resto da fé,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
Agora pensando ele segue outra tria,
A7 D
Chamando a famia começa a dizê,
D7 G D
Eu vendo meu burro, meu jegue o cavalo,
Gm D A7 D
Nós vamo a São Paulo viver ou morrer,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
Nós vamo a São Paulo que a coisa tá feia,
A7 D
Por terras alheia a nós vamo vagar,
D7 G D
Se o nosso destino não for tão mesquinho ai,
Gm D A7 D
Pro mesmo cantinho nós torna a voltá,

Coro:

Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,

Voz:

Bm Em
E vende seu burro, o jumento e o cavalo,
A7 D
Inté mesmo o galo vendeu também,
D7 G D
Pois logo aparece feliz fazendeiro,
Gm D A7 D
Por pouco dinheiro lhe compra o que tem,

Continua...

Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Em um caminhão ele joga a famia,
A7 D
Chegou triste dia já vai viajar,
D7 G D
A seca terríve que tudo devora,
Gm D A7 D
Lhe bota prá fora da terra natál,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
O carro já corre no topo da serra,
A7 D
Oiando prá terra, seu berço, seu lar,
D7 G D
Aquele nortista partido de pena,
Gm D A7 D
De longe acena, "Adeus meu lugar"
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
No dia seguinte já tudo enfadado,
A7 D
E o carro embalado veloz a correr,
D7 G D
Tão triste coitado falando saudoso
Gm D A7 D
Um seu fio choroso excrama a dizer,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
De pena e saudade papai, sei que morro,
A7 D
Meu pobre cachorro quem dá de comer?
D7 G D
Já outro pergunta mãezinha e meu gato?
Gm D A7 D
Com fome, sem trato mimi vai morrer,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
E a linda pequena tremendo de medo,
A7 D
Mamãe meus brinquedo meu pé de fulô,
D7 G D
Meu pé de roseira coitado ele seca,
Gm D A7 D
E minha boneca também lá ficou,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
E assim vão deixando com choro e gemido,
A7 D
Do berço querido céu lindo e azul,
D7 G D
O pai pesaroso nos fio pensando,
Gm D A7 D
E o carro rodando na estrada do sul,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Chegaro em São Paulo sem cobre quebrado,
A7 D
E o pobre acanhado percura um patrão,
D7 G D
Só vê cara estranha, vê estranha gente,
Gm D A7 D
Tudo é diferente do caro torrão,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Trabaia dois ano, três ano e mais ano,
A7 D
E sempre nos prano de um dia vortá,
D7 G D
Mas nunca ele pode, só vive devendo,
Gm D A7 D
E assim vai sofrendo é sofrer sem parar,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Se arguma notícia das banda do norte,
A7 D
Tem ele por sorte o gosto de ouvir,
D7 G D
Lhe bate no peito saudade de móio,
Gm D A7 D
E as água nos zoio começa a cair,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Do mundo afastado ali vive preso,
A7 D
Sofrendo desprezo devendo a patrão,
D7 G D
O tempo rolando vai dia e vem dia,
Gm D A7 D
E aquela famia não vorta mais não,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai,
Voz:
Bm Em
Distante da terra tão seca mas boa,
A7 D
Exposto a garoa a lama e o baú,
D7 G D
Faz pena o nortista tão forte e tão bravo,
Gm D A7 D
Viver como escravo no norte e no sul,
Coro:
Em A7 D
Ai, ai, ai, ai.

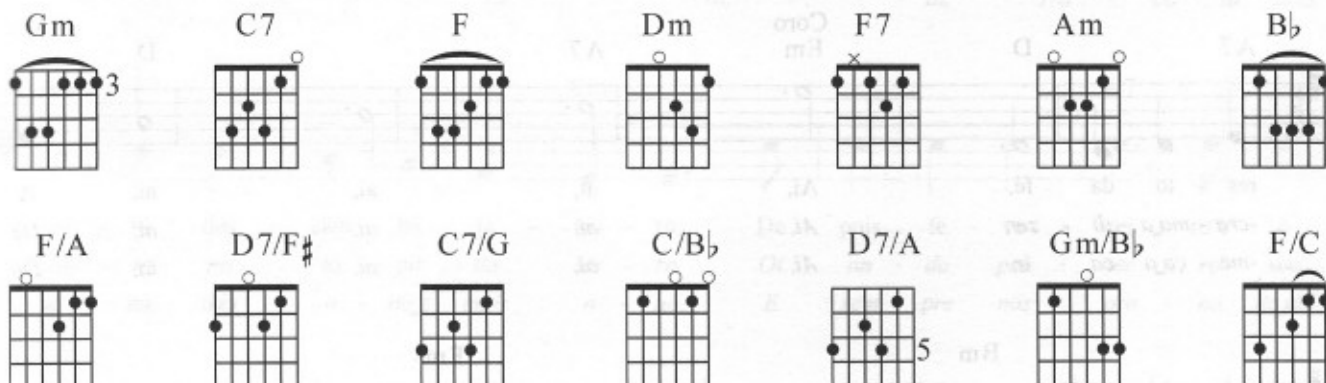
♩ = 144
Intro D Bm Em
8va
A7 D Coro Voz
Meu Deus, meu Deus, Se - tem - bro pas -
Bm Em A7
-sou, ou - tu - bro_e no - vem - bro, Já ta - mo_em de - zem - bro meu
Pau - lo que_a coi - sa tá fe - ia, Por ter ras a - lhei - a nós
-que - na tre - men - do de me - do, Ma - mãe meus brin - que - do meu
ter - ra tão se - ca mas bo - a, Ex - pos to_a ga ro - a a
D D7 G
Deus que_é de nós, As - sim fa - la_o po - bre do
va - mo va - gar, Se_o nos - so des - ti - no não
pé de fu - lô, Meu pé de ro - sei - ra coi -
la - ma_e_o ba - ú, Faz pe - na_o nor - tis - ta tão
D Gm D A7
se - co nor - des - te, Com me - do da pes - te, da fo - me fe -
for tão mes - qui - nho_ai, Pro mes - mo can - ti - nho nós tor - na_a vol -
-ta - do_e - le se - ca, E mi - nha bo - ne - ca tam - bém lá fi -
for - te_e tão bra - vo, Vi - ver co - mo_es - cra - vo no nor - te_e no
Coro Voz
D Em A7 D
-roz, Ai, ai, ai, ai, A tre - ze do
-tá, Ai, ai, ai, ai, E ven - de seu
-cou, Ai, ai, ai, ai, E_as - sim vão dei -
sul, Ai, ai, ai,

Bm Em A7
35
mês e - le fez ex - pe - riên - cia, Per - deu su - a cren - ça nas
bur - ro_o, ju - men - to_e_o ca - va - lo, In - té mes - mo_o ga - lo ven -
-xan - do com cho - ro_e ge - mi - do, Do ber - ço que - ri - do céu
D D7 G
40
pe - dra de sal, Mas nou - tra_es - pe - ran - ça com
-deu tam - bém, Pois lo - go_a - pa - re - ce fe -
lin - do_e a - zul, O pai pe - sa - ro - so nos
D Gm D A7
46
gos - to Se_a - gar - ra pen - san - do na bar - ra do_a - le - gre na -
-liz fa - zen dei - ro, Por pou - co di - nhei - ro lhe com - pra_o que
fi - o pen - san - do, E_o car - ro ro - dan - do na_es - tra - da do
Coro Voz
D Em A7 D
51
-tal, Ai, ai, ai, ai, Rom - peu - se_o na -
tem, Ai, ai, ai, ai, Em um ca - mi -
sul, Ai, ai, ai, ai, Che - ga - ro_em São
Bm Em A7
57
-tal, po - rém bar - ra não ve - io, O sol bem ver - me - io nas -
-nhão e - le jo - ga_a fa - mi - a, Che - gou tris - te di - a já
Pau - lo sem co - bre que - bra - do, E o po - bre_a - ca - nha - do per -
D D7 G
62
-ceu mui - to_a - lém, Na co - pa da ma - ta bu -
vai vi - a - jar, A se - ca ter - rí - ve que
-cu - ra_um pa - trão, Só vê ca - ra_es - tra - nha, vê
D Gm D A7
68
-si - na_a ci - gar - ra, Nin - guém vê a bar - ra pois bar - ra não
tu - do de - vo - ra, Lhe bo - ta prá fo - ra da ter - ra na -
es - tra - nha gen - te Tu, - do_é di - fe - ren - te do ca - ro tor -

Coro
Voz
D Em A7 D
73
tem, Ai, ai, ai, ai, Sem chu - va na
-tá, Ai, ai, ai, ai, O car - ro já
-rão, Ai, ai, ai, ai, Tra - ba - ia dois
Bm Em A7
79
ter - ra des - cam - ba ja - nei - ro, De - pois fe - ve - rei - ro e o
cor - re no to - po da ser - ra, Oi - an - do prá ter - ra seu
a - no, três a - no_e mais a - no, E sem - pre nos pra - no de_um
D D7 G
84
mes - mo ve - rão, En - ton - ce_o nor - tis - ta pen -
ber - ço seu lar, A - que - le nor - tis - ta par -
di - a vor - tá, Mas mun - ca_e - le po - de, só
D Gm D A7
90
-san - do con - si - go diz: "Is - so_é cas - ti - go não cho - ve mais
-ti - do de pe - na, De lon - ge da ce - na, "A - deus meu lu -
vi - ve de - ven - do, E_as - sim vai so - fren - do_é so - frer sem pa -
Coro
Voz
D Em A7 D
95
não" Ai, ai, ai, ai, A - pe - la prá
-gar" Ai, ai, ai, ai, No di - a se -
-rar, Ai, ai, ai, ai, Se_ar - gu - ma no -
Bm Em
101
mar - ço que_é_o mês pre - fe - ri - do, Do san - to que -
-guin - te já tu - do_en - fa - da - do, E_o car - ro_em - ba -
-tí - cia das ban - da do nor - te, Tem e - le por
A7 D D7
105
-ri - do Se - nhor São Jo - sé, Mas na - da de
-la - do ve - loz a cor - rer, Tão tris - te, coi -
sor - te o gos - to de_ou - vir, Lhe ba - te no

G D Gm D
111
chu - va tá, tu - do sem jei - to, Lhe fo - ge do pei - to o
-ta - do fa - lan - do sau - do - so_Um, seu fi - o cho - ro - so ex -
pei - to sau - da - de de mó - ó, E_as á - gua nos zo - io co -
A7 D Coro Em A7 Voz D
116
res - to da fé, Ai, ai, ai, ai, A -
-cra - ma_a di - zer, Ai, ai, ai, ai, De
-me - ça_a ca - ir, Ai, ai, ai, ia, Do
Bm Em
122
-go - ra pen - san - do_e - le se - gue_ou - tra tri - a, Cha - man - do_a - fa -
pe - na_e sau - da - de pa - pai, sei que mor - ro, Meu po - bre ca -
mun - do_a fas - ta - do a - li vi - ve pre - so, So - fren - do des -
A7 D D7
127
-mi - a co - me - ça_a di - zê, Eu ven - do meu
-chor - ro quem dá de co - mer, Já ou - tro per -
-pre - zo de - ven - do_a pa - trão, O tem - po ro -
G D Gm D
133
bur - ro, meu je - gue_o ca - va - lo, Nós va - mo_a São Pau - lo vi -
-gun - ta mãe - zi - nha_e meu ga - to? Com fo - me, sem tra - to mi -
-lan - do vai di - a_e vem di - a, E a - que - la fa - mi - a não
A7 D Coro Em A7
138
-ver ou mor - rer, Ai, ai, ai,
-mi vai mor - rer, Ai, ai, ai,
vor - ta mais não, Ai, ai, ai,
D Voz
143
ai, Nós va - mo_a São
ai, E_a lin - da pe -
ai, Dis - tan - te da
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
D
Ai.

A VIDA DO VIAJANTE

LUIZ GONZAGA e
HERVÉ CORDOVIL

Introdução:

C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F
Re rê,____ Arê,______ Arê, Arê, Arê,
C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F Dm
Re rê,____ Arê,______ Re rê, Arê, Rerê,____

Gm C7 F C7 C/B♭ F/A C7/G F
Dm E♭
Minha vida é andar____ por este país,____
F Dm Gm C7
Prá ver se um dia descanso feliz,
F C7/G F/A D7/F♯
Guardando as recordações,__________
Gm D7/A Gm/B♭
Das terras onde passei,
C7 C/B♭ F/A
Andando pelos sertões____
B♭ F/C C7/G F
E dos amigos que lá deixei,____
Dm C B♭ F
Chuva e sol poeira e carvão,
Dm C7 C/B♭ F/A
Longe de ca___sa sigo o rotei____ro,
C7/G F
Mais uma estação.____
Dm Gm
Hum, Hum, Hum, Hum,
C7 F
Hum, Hum, Hum, Hum,
C7 C/B♭ F/A C7/G F
E a__le___gria no coração.____

C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F
Re rê,___ Arê,______ Arê, Arê, Arê,
C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F Dm
Re rê,____ Arê,______ Re rê, Arê, Rerê,____

Gm C7 F C7 C/B♭ F/A C7/G F
Dm E♭
Minha vida é andar____ por este país,____
F Dm Gm C7
Prá ver se um dia descanso feliz,
F C7/G F/A D7/F♯
Guardando as recordações,__________
Gm D7/A Gm/B♭
Das terras onde passei,
C7 C/B♭ F/A
Andando pelos sertões____
B♭ F/C C7/G F
E dos amigos que lá deixei,____
Dm C B♭ F
Mar e terra inverno e verão,
Dm C7 C/B♭ F/A
Mostro sorri___so, mostro alegri____a,
C7/G F
Mais por dentro não.____
Dm Gm
Hum, Hum, Hum, Hum,
C7 F
Hum, Hum, Hum, Hum,
C7 C/B♭ F/A C7/G F
E a sau__dade no coração.____

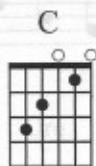
Instrumental:
C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F *(Fade out)*

Intro
♩= 80
C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F
Re - rê, A - rê, A - rê, A - rê, A - rê, Re -
C7 C/B♭ F/A D7/F♯ Gm C7 F Dm Gm C7
-rê, A - rê, A - rê, A - rê, Re - rê.
F C7 C/B♭ F/A C7/G F
Voz
Mi - nha vi - da_é an - dar
Dm E♭ F Dm
por es - te pa - ís, Prá ver se um di - a des - can - so fe -
Gm C7 F C7/G F/A D7/F♯ Gm D7/A
-liz, Guar - dan - do_as re - cor - da - ções, Das ter - ras on - de pas - sei,
Gm/B♭ C7 C/B♭ F/A B♭ F/C C7/G
An - dan - do pe - los ser - tões E dos a - mi - gos que lá dei - xei

F Dm C B♭ F
25
— Chu - va e sol, po - ei - ra e car - vão,
Mar e ter - ra, in - ver - no e ve - rão,
Dm C7 C/B♭ F/A C7/G
30
Lon - ge de ca - sa si - go o ro - tei - ro, Mais u - ma es - ta - ção.
Mos - tro sor - ri - so, Mos - tro a - le - gri - a, Mais por den - tro não.
F Dm Gm C7 F C7 C/B♭
33
Hum, Hum, Hum, Hum, Hum, Hum, Hum, Hum, E a - le -
E a sau -
F/A C7/G F
36
-gri - a no co - ra - ção. Re-
-da - de no co - ra - ção.
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
F C7 C/B♭ F/A D7/F♯
38
Gm C7 F C7 C/B♭
41
F/A D7/F♯ Gm C7 F
44
Repetir para final (Fade Out)

A VOLTA DA ASA BRANCA

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

G C D7 G7

Introdução: ***G C G C G C G C G***

G7 C G
Já faz três noites que pro norte relampeia,
G7 C
E a Asa Branca ouvindo o ronco do trovão,
G G7 C
Já bateu asas e vortô pro meu sertão,
G D7 G
Ai, ai eu vou me embora vou cuidar da plantação,
G G7 C
Já bateu asas e vortô pro meu sertão,
G D7 G
Ai, ai eu vou me embora vou cuidar da plantação,

Orquestra: ***C G C D7 G C D7 G***
G7 C G
A seca fez eu desertar da minha terra,
G7 C
Mas felizmente Deus agora se alembrou,
G G7 C
De manda chuva presse sertão sofredô,
G D7 G
Sertão das muié séria dos homes trabaiadô,
G G7 C
De manda chuva presse sertão sofredô,
G D7 G
Sertão das muié séria dos homes trabaiadô,

Orquestra: ***C G C G C G***

G7 C G
Rios correndo as cachoeiras tão zoando,
G7 C
Terra moiada mato verde que riqueza,
G G7 C
E a Asa Branca a tarde canta que beleza,
G D7 G
Ha hai o povo alegre mais alegre é a natureza,
G G7 C
E a Asa Branca a tarde canta que beleza,
G D7 G
Ha hai o povo alegre mais alegre é a natureza,

Orquestra: ***C G C G C G***

G7 C G
Sentindo a chuva eu me arescordo de Rosinha,
G7 C
A linda frô do meu sertão pernambucano,
G G7 C
E se a safra não atrapaiá meus pranos,
G D7 G
Que é que ai ó seu vigário vô casa no fim do ano,
G G7 C
E se a safra não atrapaiá meus pranos,
G D7 G
Que é que ai ó seu vigário vô casa no fim do ano,

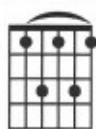
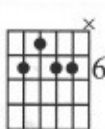
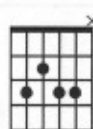
C G D7 G

Intro
♩ = 114
G C G C
G C G C G
Voz
G7 C G
Já faz três noi - tes que pro nor - te re - lam - pe - ia,
A se - ca fez eu de - ser - tar da mi - nha ter - ra,
Ri - os cor - ren - do as ca - cho - ei - ras tão zo - an - do,
Sen - tin - do a chu - va eu me a - res - cor - do de Ro - si - nha,
G7 C
E a A - sa Bran - ca ou - vin - do o ron - co do tro - vão, Já ba - teu
Mas fe - liz - men - te Deus a - go - ra se a - lem - brou, De man - da
Ter - ra mo - ia - da ma - to ver - de que ri - que - za, E a A - sa
A - lin - da frô do meu ser - tão per - nam - bu - ca - no, E se a
G G7 C G
a - sa e vor - tô pro meu ser - tão, Ai, ai, eu vou me em - bo - ra vou cui -
chu - va pres - se ser - tão so - fre - dô, Ser - tão das mu - ié sé - ria, dos ho -
Bran - ca a tar - de can - ta que be - le - za, Ha hai o po - vo a - le - gre mais a -
sa - fra não a - tra - pa - iá meus - pra - nos, Que é que ai ó seu vi - gá - rio vô ca -
D7 G G7
-dar da plan - ta - ção, Já ba - teu a - sas e vor - tô pro meu ser -
-mes tra - ba - ia - dô, De man - dá chu - va pá es - se ser - tão so - fre -
-le - gre é a na - tu - re - za, E a A - sa Bran - ca a tar - de can - ta que be -
-sa no fim do - a - no, E se a sa - fra não a - tra - pa - iá meus

C G D7
34
-tão, Ai, ai, eu vou me embo - ra vou cui - dar da plan - ta -
-dô, Ser - tão das mu - ié sé - ria, dos ho - mes tra - ba - ia -
G Orq. C
38
-ção.
-dô.
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
Com ritmo
C G D7
41
-le - za, Ah, hai, o po - vo a - le - gre, mais é a - le - gre a na - tu -
G Orq. C
45
-re - za.
Do 𝄋 ao 𝄌 e 2º 𝄌
2º
C rall....
48
Pra - - - nos que é que ai ó seu vi -
G D7 G Com ritmo
51
gá - rio, Vou ca - sá no fim do a - no.
C G D7 G
55

BAIÃO

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

F7(9) B♭7 E♭7(9) C7(9) B♭7(9) B♭

6

Introdução:
"Solo de Acordeom" ***F7(9)***
"Solo de Violão" ***F7(9)***
"Solo de Acordeom" ***B♭7 E♭7(9) C7(9) F7(9)***

F7(9)
Eu vou mostrar prá vocês como se dança o baião,
B♭7(9)
E quem quiser aprender, é favor prestar atenção,______

Morena chegue prá cá, bem junto ao meu coração,
E♭7(9) C7(9) F7(9)
Agora é só me seguir,______ pois eu vou dançar o baião,_____

(Coro) Baião,
F7(9)
(Voz) Que baião,______

(Coro) Baião,______

(Voz) Oi que baião,
F7(9)
(Coro) Baião,______

(Voz) Oi que baião,

Orquestra : ***B♭***

B♭
Eu já dancei balancei, chamego, samba e xerém,___
B♭7(9)
Mas o baião tem um que que as outras danças não tem,_____
E♭7(9)
E quem quiser só dizer, pois eu com satisfação,______
C7(9) F7(9)
Vou dançar cantando o baião,_____

(Coro) Baião,
F7(9)
(Voz) Oi que baião,_____

(Coro) Baião,

(Voz) Oi que baião,
F7(9)
(Coro) Baião,_____

(Voz) Oi que baião,

Orquestra

Introdução:
"Solo de Acordeom" ***F7(9)***
"Solo de Violão" ***F7(9)***
"Solo de Acordeom" ***B♭7 E♭7(9) C7(9) F7(9)***

F7(9)
Eu vou mostrar prá vocês como se dança o baião,
B♭7(9)
E quem quiser aprender, é favor prestar atenção,______

Morena chegue prá cá, bem junto ao meu coração,
E♭7(9) C7(9) F7(9)
Agora é só me seguir,______ pois eu vou dançar o baião,_____

(Coro) Baião,
F7(9)
(Voz) Que baião,______

(Coro) Baião,______

(Voz) Oi que baião,
F7(9)
(Coro) Baião,______

(Voz) Oi que baião,

Orquestra : ***B♭***

B♭
Eu já cantei no Pará, toquei sanfona em Belém,___
B♭7(9)
Cantei lá no Ceará e sei o que me convém,______
E♭7(9)
Por isso eu quero afirmar com toda convicção,_____
C7(9) F7(9)
Que sou doido pelo baião,_____

(Coro) Baião,
F7(9)
(Voz) Oi que baião,_____

(Coro) Baião,

(Voz) Oi que baião,
F7(9)
(Coro) Baião,_____

(Voz) Que baião,
F7(9)
(Coro) Baião,_____

𝅗𝅥 = 96
Intro: Solo de acordeom
F7(9)
F7(9)
F7(9)
F7(9)
F7(9)
Solo de Violão
F7(9)
F7(9)
Acordeom
F7(9)

B♭7

E♭7(9)
C7(9)

F7(9)
F7(9)
Voz
Eu vou mos - trar prá vo - cês
Co - mo se

F7(9)
F7(9)
dan - ça o bai - ão,
E quem qui - ser a - pren - der,
É fa - vor pres -

B♭7(9)
-tar a - ten - ção,
Mo - re - na che - gue prá cá,
Bem jun - to ao

E♭7(9)
meu co - ra - ção,
A - go - ra é só me se - guir,
Pois eu vou dan -

C7(9)
F7(9)
Coro
Voz
F7(9)
Coro
-çar o bai - ão,
Bai - ão,
Que bai - ão,
Bai - ão,

Voz
Coro
F 7(9)
Voz
Acordeom
56
Oi que bai - ão,
Bai - ão,
Oi que bai - ão.

B♭
Voz
60
Eu já dan - cei ba - lan - cei, Cha - me - go sam - ba_e xe - rem,
Eu já can - tei no Pa - rá, To - quei san - fon - na_em Be - lém,

B♭
64
Mas o bai - ão tem um que, Que_as ou - tras dan - ças não tem,
Can - tei lá no Ce - a - rá, E sei o que me con - vém,

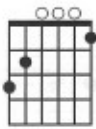
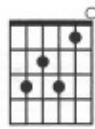
B♭7(9)
68
E quem qui - ser só di - zer, Pois eu com sa - tis - fa - ção,
Por is - so_eu que - ro_a - fir - mar, Com to - da con - vi - ic - ção,

E♭7(9)
C 7(9)
F 7(9)
Coro
Voz
72
Vou dan - çar can - tan - do o bai - ão, Bai - ão, Oi que bai - ão,
Que sou doi - do pe - lo bai - ão, Bai - ão, Oi que bai - ão,

F 7(9)
Coro
Voz
Coro
F 7(9)
Voz
76
Bai - ão, Oi que bai - ão, Bai - ão, Oi que bai - ão
Bai - ão, Oi que bai - ão, Bai - ão,

Acordeom
80
Fim
Ao 𝄋 e Fim

BAIÃO DA GAROA

LUIZ GONZAGA e
HERVÉ CORDOVIL

G7 C7 Gm D7 C7(9) F7

Introdução: **G7**

```
                              C7
Na terra seca quando a safra não é boa,
             D7                   Gm
Sabiá não entoa, não dá milho e feijão.
            C7(9)   Gm
Na Paraíba, Ceará, nas Alagoas,
              F7                          Gm
Retirantes que passam vão cantando seu rojão:
```

Coro:

```
              F7
La ra ra ra ra ra rá,
              C7
La ra ra ra ra ra rá,
              F7
La ra ra ra ra ra rá,
              C7
La ra ra ra ra ra rá,
```

Voz:

```
                    F7                          C7(9)
Meu São Pedro me ajude mande chuva, chuva boa,____
                     F7                         G7
Chuvisqueiro, chuvis____quinho nem que seja uma garô___a.
```

Orquestra: **G7 C7**

```
                                 C7
Uma vez choveu na terra seca, Sabiá então cantou,
                        C7                   D7
Houve lá tanta fartu___ra que o retirante voltou.____
```

Coro:

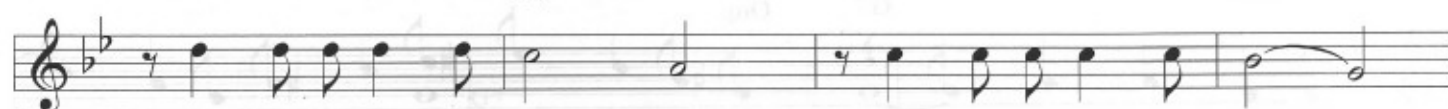
```
C7        D7
La ra ra___ ra ra rá,
C7        D7
La ra ra___ ra ra rá,
C7                      D7
La ra ra ra ra ra ra ra ra ra rá,
```

Voz:

```
                       G7              G7
Foi graças a Deus,___ chuveu, garoou.____
```

Orquestra: **G7**

```
                              C7
Na terra seca quando a safra não é boa...
```

𝅗𝅥 = 108
Intro
G7
G7
G
Voz
C7
Gm
Na ter - ra se - ca quan - do a sa - fra não é bo - a,
D7
Gm
Sa - bi - á não en - to - a, Não dá mi - lho e fei - jão.
C7(9)
Gm
Na Pa - ra - í - ba, Ce - a - rá, nas A - la - go - as,
F7
Gm
Re - ti - ran - tes que pas - sam vão can - tan - do seu ro - jão:

Coro
F7
C7
26
La ra ra ra ra ra rá, La ra ra ra ra ra rá,

F7
C7
30
La ra ra ra ra ra rá, La ra ra ra ra ra rá,

Voz
F7
34
Meu São Pe-dro me a-ju - de man - de chu - va, chu-va boa

C7(9)
F7
37
Chu-vis - quei - ro, chu-vis - qui - nho nem que

G7
Orq.
40
se - ja u - ma ga - ro - a.

C7
43

C7
47

Voz
C7
U-ma vez cho-veu na ter-ra se-ca, Sa-bi-á en-tão can-tou.

C7
Hou-ve lá tan-ta far-tu-ra, Que o re-ti-ran-te vol-tou.

D7
C7
Coro
D7
C7
D7
La ra ra ra rá, La ra ra ra rá,

C7
D7
La ra ra ra ra ra ra ra ra ra rá,

Voz
G7
G7
Orq.
Foi gra-ças a Deus, chu-veu, ga-ro-ou.

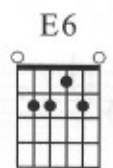
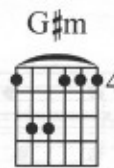
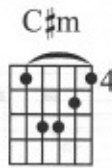
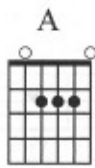
G7

G7

Voz
Ao 𝄋 e 𝄌
Gm
Na ter-ra

BOIADEIRO

ARMANDO CAVALCANTE e
KLÉCIUS CALDAS

E A C♯m B7 G♯m F♯m E6

Introdução: **E6**

A G♯m C♯m
Vai boiadeiro que a noite já vem,
E B7 E
Pegue o seu gado e vai prá junto do seu bem.

Acordeom: **B7 E A B7 E C♯m F♯m B7 E**
C♯m F♯m B7 E

De manhãzinha quando eu sigo pela estrada,
C♯m F♯m
Minha boiada prá invernada vou levar.
B7
São dez cabeça é muito pouco é quase nada,
E
Mas não tem outras mais bonitas no lugar.
A G♯m C♯m
Vai boiadeiro que o dia já vem,
A B7 E
Leve o teu gado e vai pensando no teu bem.

Acordeom: **B7 E A B7 E C♯m F♯m B7 E**
C♯m F♯m B7 E

De tardezinha quando eu venho pela estrada,
C♯m F♯m
A fiarada tá todinha a me esperar,
B7
São dez fiinho é muito pouco é quase nada,
E
Mas não tem outros mais bonitos no lugar.
A G♯m C♯m
Vai boiadeiro que a tarde já vem,
E B7 E
Pegue o teu gado e vai pensando no teu bem.

Acordeom: **B7 E A B7 E C♯m F♯m B7 E**
C♯m F♯m B7 E

E quando eu chego na cancela da morada,
C♯m F♯m
Minha Rosinha vem correndo me abraçar.
B7
É pequenina é miudinha é quase nada,
E
Mas não tem outras mais bonitas no lugar.
A G♯m C♯m
Vai boiadeiro que a noite já vem,
A B7 E
Guarde o teu gado e vai prá junto do teu bem.

Acordeom: **B7 E A B7 E C♯m F♯m B7 E**
C♯m F♯m B7 E

E A G♯m C♯m
Vai boiadeiro que a noite já vem,
E B7 E B7 E
Guarde o teu gado e vai prá junto do teu bem.

♩= 130
Ad Libitum
E6
Voz
A
G♯m
Vai boi - a - dei - ro que_a noi - te já
Vai boi - a - dei - ro que_a - tar - de já
C♯m
com ritmo
E
B7
E
Acordeom
vem, Pe-gue_o seu ga - do_e vai prá jun - to do seu bem.
vem, Pe-gue_o teu ga - do_e vai pen - san - do no teu bem.
B7
E
A
B7
E C♯m F♯m B7 E C♯m F♯m B7 E
Voz
De ma - nhã -
E quan - do_eu
C♯m
-zi - nha quan - do_eu si - go pe - la_es - tra - da, Mi - nha boi - a - da prá_in - ver - na - da vou le -
che - go na can - ce - la da mo - ra - da, Mi - nha Ro - si - nha vem cor - ren - do me_a - bra -
F♯m
B7
-var. São dez ca - be - ça_é mui - to pou - co_é qua - se na - da, Mas não tem
-çar. É pe - que - ni - na_é mi - u - di - nha_é qua - se na - da, Mas não tem
E
ou - tras mais bo - ni - tas no lu - gar. Vai boi - a -
ou - tras mais bo - ni - tas no lu - gar. Vai boi - a -

A G♯m C♯m E B7
-dei - ro que o di - a já vem, Le - ve o teu ga - do e vai pen - san - do no teu
-dei - ro que a noi - te já vem, Guar - de o teu ga - do e vai prá jun - to do teu
E B7 E C♯m
Acordeom
bem.
bem.
F♯m B7 E C♯m F♯m B7 E C♯m F♯m B7
E
Voz
De tar - de - zi - nha quan - do eu ve - nho pe - la es - tra - da, A fi - a -
C♯m F♯m
-ra - da tá to - di - nha a me es - pe - rar, São dez fi - i - nho é mui - to pou - co é qua - se
B7 E
Ao 𝄋 c/ ritmo e 𝄌
na - da, Mas não tem ou - tros mais bo - ni - tos no lu - gar.
E C♯m F♯m B7 E A G♯m
Voz
Vai boi - a - dei - ro que a noi - te já
C♯m E B7 E B7 E
vem, Guar - de o teu ga - do e vai prá jun - to do teu bem.

CINTURA FINA

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

F7 Am B♭ C7 F Gm Dm

Introdução: **F7 Am B♭ C7 F F7 B♭ C7 F**

F B♭ F
Minha morena venha prá cá,
Gm C7 F B♭ F
Prá dançar xote se deite em meu cangote e pode cochilar.
B♭ F Gm
Tu és muié prá home nenhum, botá defeito,
C7 F B♭ F
Por isso satisfeito com você vou dançar.
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Coro:
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Voz:
Gm C7 F
Quando eu abarco essa cintura de pilão,
Dm Gm C7 F
Fico frio arrepiado quase morto de paixão,
Dm Gm C7 F
E fecho os óio quando sinto teu calor,
Dm Gm C7 F
Pois teu corpo só foi feito pros cochilo do amor.
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração oi,

Coro:
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Orquestra: **F7 Am B♭ C7 F F7 B♭ C7 F**

Voz:
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Coro:
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Voz:
F B♭ F
Minha morena venha prá cá,
Gm C7 F B♭ F
Prá dançar xote se deite em meu cangote e pode cochilar.
B♭ F Gm
Tu sois muié prá home nenhum, botá defeito,
C7 F C7 F
Por isso satisfeito com você vou dançar.
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração,

Coro:
Dm Gm C7 F
Vem cá cintura fina cintura de pilão.
Dm Gm C7 F
Cintura de menina vem cá meu coração... *(repete)*

♩= 78
Intro F7 Am B♭ C7
F F7 B♭ C7
F Voz F B♭ F
Mi-nha mo - re - na ve - nha prá cá, Prá dan-çar
Gm C7 F B♭ F
xo - te se dei-te em meu can - go - te e po-de co-chi - lar. Tu és mu-
Tu sois mu-
B♭ F Gm C7
-ié prá ho - me ne - nhum, bo-tá de - fei - to, Por is - so sa - tis -
-ié prá ho - me ne - nhum, bo - tá de - fei to, Por is - so sa tis -
F B♭ F Dm Gm C7
-fei - to com vo - cê vou dan - çar. Vem cá cin - tu - ra fi - na cin - tu - ra de pi -
-fei - to com vo - cê vou dan - çar.
F Dm Gm C7 F Coro Dm
-lão. Cin - tu - ra de me - ni - na vem cá meu co - ra - ção, Vem cá cin - tu - ra

Gm C7 F Dm Gm C7
24
fi - na cin - tu - ra de pi - lão, Cin - tu - ra de me - ni - na vem cá meu co - ra -
F Voz Gm C7 F Dm
27
-ção. Quan - do eu a - bar - co es - sa cin - tu - ra de pi - lão, Fi - co fri - o ar - re - pi -
Gm C7 F Dm Gm C7
30
-a - do qua - se mor - to de pai - xão, E fe - cho os o - io quan - do sin - to teu ca -
F Dm Gm C7 Dm
33
-lor, Pois teu cor - po só foi fei - to pros co - chi - lo de a - mor. Vem cá cin - tu - ra
Gm C7 F Dm Gm C7
36
fi - na cin - tu - ra de pi - lão, Cin - tu - ra de me - ni - na vem cá meu co - ra -
F Coro Dm Gm C7 F Dm
39
-ção oi, Vem cá cin - tu - ra fi - na cin - tu - ra de pi - lão, Cin - tu - ra de me -
Gm C7 F Orq.
42
-ni - na vem cá meu co - ra - ção.
Ao 𝄋 e Φ
F Dm Gm C7
3ª Φ
44
-lão, Cin - tu - ra de me - ni - na vem cá meu co - ra-
-ção, Vem cá cin - tu - ra fi - na cin - tu - ra de pi-
Repeat and Fade Out

DERRAMARO O GAI

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

G

D7

B♭º

G6

Am

C

Introdução: **G D7 G D7 G D7 G B♭º Am D7 G B♭º Am D7 G**

Refrão

Am
Oi nesse coco não vadeio mais,___
D7 G
Apagaro o candieiro e derramaro o gai,___
Am
Oi nesse coco não vadeio mais,___
D7 G
Apagaro o candieiro e derramaro o gai,___

C G
Apagaro o candieiro e derramaro o gai,___
D7 G
Coisa boa nesse escuro já sei que não sai,___
C G
Já não tão mais respeitando nem eu que sou pai,___
D7 G
Pois me deram um biliscão quasi a carça cai,___
C G
Começando desse jeito não sei prá onde vai,___
D7 G
Por isso nesse coco não vadeio mai,___

Refrão: Oi nesse coco não vadeio mais...

C G
Num escuro desse jeito ninguém se destrai,___
D7 G
Pai de moça nessa festa só vai ter trabai,___
C G
Seu Zé Chico nesse coco Izabé não cai,___
D7 G
O seu noivo tá querendo mas eu sou o pai,___
C G
Ou acende um candieiro bem cheím de gai,___
D7 G
Ou ela nesse coco não vadeia mai,___

Refrão: Oi nesse coco não vadeio mais...

C G
Sá Zefinha entrou no coco quase que não sai,___
D7 G
Pois ficou que nem badalo dentro do chocai,___
C G
Levou tanta umbigada que caiu pá trai,___
D7 G
E saiu andando manca que nem papagai,___
C G
Seu marido foi falá mas levou cinco tai,___
D7 G
Por isso nesse coco não vadeio mai,___

Refrão: Oi nesse coco não vadeio mais...

Orquestra: **D7 G D7 G D7 G G♯º Am D7 G G♯º Am D7 G G♯º Am D7 G Em Am D7 G**

D7 G D7
Derramaro, derramaro, derramaro,

Coro:
G D7 G
Derramaro o gai,

Voz:
D7 G D7
Derramaro, derramaro, derramaro,

Coro:
G6 D7 G
Derramaro o gai,

Voz:
D7 G D7
Derramaro, derramaro, derramaro,

Falado:

Derramaro o gai,

Derramaro,

Falado:

Será que sai?

Coro:

Sai!

Voz:
G6
Derramaro o gai.

𝅗𝅥 = 116
Intro
G
D7
G
D7
G
D7
G
B♭°
Am
D7
G
B♭°
Am
D7
G
Voz
Oi nes - se
Am
D7
co - co não va - de - io mais,
A - pa - ga - ro o can - di - ei - ro e der - ra - ma - ro o gai,
G
Am
Oi nes - se co - co não va - de - io mais,
A - pa - ga - ro o can - di -

D7
I
G
22
-ei - ro_e der - ra - ma - ro_o gai,
Oi nes - se co - co não va - de - io mais,
II
G
C
G
25
A - pa - ga - ro_o can - di - ei - ro_e der - ra - ma - ro_o gai,
Coi - sa bo - a nes - se_es -
Num es - cu - ro des - se jei - to nin - guém se des - trai,
Pai de mo - ça nes - sa
Sá Ze - fi - nha_en - trou no co - co qua - se que não sai,
Pois fi - cou que nem ba -
D7
G
C
28
-cu - ro já sei que não sai,
Já não tão mais res - pei - tan - do nem eu que sou pai,
fes - ta só vai ter tra - bai,
Seu Zé Chi - co nes - se co - co I - za - bé não cai,
-da - lo den - tro do cho - cai,
Le - vou tan - ta um - bi - ga - da que ca - iu pá trai,
G
D7
G
31
Pois me de - ram_um bi - lis - cão qua - si_a car - ça cai,
Co - me - çan - do des - se
O seu noi - vo tá que - ren - do mas eu sou o pai,
Ou a - cen - de_um can - di -
E sa - iu an - dan - do man - ca que nem pa - pa - gai,
Seu ma - ri - do foi fa -
C
G
D7
34
jei - to não sei prá_on - de vai,
Por is - so nes - se co - co não va - de - io mai,
-ei - ro bem che - im de gai,
Ou e - la nes - se co - co não va - de - ia mai,
-lá mas le - vou cin - co tai,
Por is - so nes - se co - co não va - de - io mai,
G
37
Oi nes - se co - co não va - de - io mais
Ao 𝄋 2 vezes c/ rep/ e 𝄌
G
Orq.
39
DC ao *
Am
D7
G
B♭°

Am D7 G Am D7 G Voz
42
Der - ra -

D7 G D7 Coro
46
-ma - ro, Der - ra - ma - ro, Der - ra - ma - ro, Der - ra - ma - ro_o

G D7 G Voz D7
49
gai, Der - ra - ma - ro, Der - ra -

G D7 Coro G6 D7
53
-ma - ro, Der - ra - ma - ro, Der - ra - ma - ro_o gai,

G Voz D7 G
57
Der - ra - ma - ro, Der - ra - ma - ro, Der - ra -

Breque
D7 Falado Voz
60
-ma - ro, (Der - ra - ma - ro_o gai,) Der - ra -

Falado Coro Voz G6
63
-ma - ro, (Se - rá que sai? Sai!) Der - ra - ma - ro_o gai.

DEZESSETE E SETECENTOS

LUIZ GONZAGA
e MIGUEL LIMA

A7
D
B7
Em
G
G#º
D/A

Introdução: ***A7 D A7 D A7 D A7 D***

A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Dezessete e setecentos, dezesseis e setecentos,

Refrão
A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar, dezesseis e setecentos,
A7
Mas dezesseis e setecentos?
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezesseis e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos.

Refrão:

Sou diplomado frequentei academia,
B7 **Em**
Conheço geografia, sei até multiplicar,
G **G#º** **D/A**
Dei vinte mango prá pagar três e trezentos,
B7 **Em** **A7** **D**
Dezessete e setecentos você tem que me voltar,
A7
É dezessete e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezessete e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar, dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Dezessete e setecentos, dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar dezesseis e setecentos,
A7
Mas dezesseis e setecentos?
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezesseis e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos.

Eu acho bom você tirar os nove fora,
B7 **Em**
Evitar que eu vá embora e deixe a conta sem pagar,
G **G#º** **D/A**
Eu já lhe disse que essa droga está errada,
B7 **Em** **A7** **D**
Vou buscar a tabuada e volto aqui prá lhe provar,
A7 **D**
Você tem que me voltar, dezesseis e setecentos,
A7
Dezessete e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezessete e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezesseis e setecentos,
D
Dezessete e setecentos,
A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar, dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Dezessete e setecentos, dezesseis e setecentos,
A7 **D**
Eu lhe dei vinte mil réis prá pagar três e trezentos,
A7 **D**
Você tem que me voltar, dezesseis e setecentos,
A7
Mas dezesseis e setecentos?
D
Dezesseis e setecentos,
A7
Dezesseis e setecentos,
D
Dezesseis e setecentos.

Refrão:

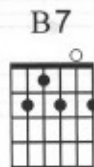
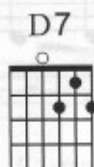
Orquestra: ***A7 D A7 D A7 D A7 D***

𝅗𝅥 = 96
Intro
2º 𝄋 A7
D
A7
I
II
D
D
Voz
𝄋 A7
Fim
Eu lhe dei vin - te mil réis prá pa - gar três e tre -
D
A7
-zen - tos, Vo - cê tem que me vol - tar de - zes - seis e se - te -
D
A7
-cen - tos, De - zes - se - te e se - te - cen - tos, De - zes - seis e se - te -
D
A7
D
-cen - tos, Eu lhe dei vin - te mil réis prá pa - gar três e tre - zen - tos, Vo - cê tem que me vol -
A7
D
A7
-tar de - zes - seis e se - te - cen - tos, Mas de - zes - seis e se - te - cen - tos? De - zes - seis e se - te -
D
A7
2º 𝄌
-cen - tos, De - zes - seis e se - te - cen - tos, De - zes - seis e se - te-

D
20
-cen - tos. Sou di - plo - ma - do fre - quen - tei a - ca - de - mi - a, Co - nhe - ço geo - gra -
Eu a - cho bom vo - cê ti - rar os no - ve fo - ra, E - vi - tar que eu vá em -
B7 Em G G#º
23
-fi - a sei a - té mul - ti - pli - car, Dei vin - te - man - go prá pa - gar três e tre -
-bo - ra e dei - xe a con - ta sem pa - gar, Eu já lhe dis - se que es - sa dro - ga es - tá er -
D/A B7 Em A7
26
-zen - tos, De - zes se - te e se - te - cen - tos vo - cê tem que me vol -
-ra - da, Vou bus - car a ta - bu - a - da e vol - to a - qui prá lhe pro -
D A7 D
28
-tar, É de - zes - se - te e se - te - cen - tos, De - zes - seis e se - te - cen - tos, De - zes - se - te e se - te -
-var, Vo - cê tem que me vol - tar, De - zes - seis e se - te - cen - tos, De - zes - se - te e se - te -
A7 D
31
-cen - tos, De - zes - seis e se - te - cen - tos, Eu lhe dei vin - te mil
-cen - tos, De - zes - seis e se - te-
Ao 𝄋 2 vezes s/ rep/ e 𝄌
𝄌
D A7
33
-cen - tos, De - zes - se - te e se - te - cen - tos, De - zes - seis e se - te -
D A7
35
-cen - tos, De - zes - seis e se - te - cen - tos, De - zes - se - te e se - te -
D
37
-cen - tos, Eu lhe dei vin - te mil
Ao 𝄋 c/ rep/ e 2º 𝄌
2º 𝄌 D Orq.
-cen - tos.
Ao 2º 𝄋 c/ rep/ e Fim

FORRÓ DE CABO A RABO

LUIZ GONZAGA
e JOÃO SILVA

G
D7
B7
Em

Introdução: ***G D7 G D7 G***

D7
Eu fui dançar um forró lá na casa do Zé Nabo,
D7 B7 Em
Nunca vi forró tão bom nessa noite quase me acabo,
D7
Tinha um mundão de mulher, sanfoneiro como diabo,
G
O forró tava gostoso era forró de cabo a rabo, viche!
D7
Como eu tô feliz, olha só como eu tô pabo,
G
Nunca mais eu vou perder o forrozão lá do Zé Nabo, viche!
D7
Como eu tô feliz, olha só como eu tô pabo,
G
Nunca mais eu vou perder o forrozão lá do Zé Nabo
D7
Era poeira subindo, era aquele poeirão,
D7 B7 Em
E os "caba" não deixava o Zé aguar o chão,
D7
Ele chamou um soldado e o soldado chamou o cabo,
G
E o forró continuou e foi forró de cabo a rabo, viche!
D7
Como eu tô feliz, olha só como eu tô pabo,

Nunca mais eu vou perder o forrozão lá do Zé Nabo, viche!
D7
Como eu tô feliz, olha só como eu tô pabo,
G
Aquilo é que é forró é forrozão de cabo a rabo.

Sanfona: ***G D7 G D7 G***

♩= 124
Intro
G
2°𝄋
D7
I
G
II
G
Voz
Fim
Eu fui dan - çar um for - ró lá na ca - sa do Zé
-bin - do, E - ra a - que - le po - ei -
D7
D7
B7
Na - bo, Nun - ca vi for - ró tão bom nes - sa noi - te qua - se me a -
-rão, E os "ca - ba" não dei - xa - va o Zé a - gu - ar o
Em
-ca - bo, Ti - nha um mun - dão de mu - lher, san - fo - nei - ro co - mo
chão, E - le cha - mou um sol - da - do e o sol - da - do cha - mou o

D7
25
dia - bo, O for - ró ta - va gos - to - so e - ra
ca - bo, E o for - ró con - ti - nu - ou e foi
for - ró de ca - bo a
G
29
ra - bo vi - che! Co - mo eu tô fe - liz o - lha só co - mo eu tô
D7
33
pa - bo, Nun - ca mais eu vou per - der o for - ro - zão lá do Zé
G
37
Na - bo vi - che! Co - mo eu tô fe - liz o - lha só co - mo eu tô
D7
41
pa - bo, Nun - ca mais eu vou per - der o for - ro - zão lá do Zé
A - qui - lo é que é for - ró é for - ro - zão de ca - bo a
G
45
Na - bo e - ra po - ei - ra su - ra - bo.
Ao 𝄋 e 𝄌
Sanfona
48
Ao 2º 𝄋 c/ rep/ e 2º 𝄌
D7
-ró, É for -
G
Sanfona
50
-ró de ca - bo a ra - bo.
Ao 2º 𝄋 c/ rep/ e Fim

FORRÓ NO ESCURO

LUIZ GONZAGA

Am

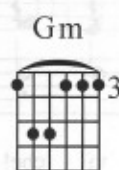
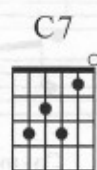
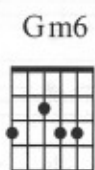
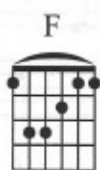
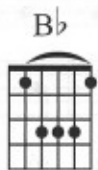
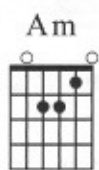
B♭

F

Gm6

C7

Gm

Dm

Introdução: ***Am B♭ F B♭ Gm6 C7 F Am B♭ F B♭ Gm6 C7 F Gm C7 F Dm Gm C7 F***

```
                  Am         B♭          F
O candieiro se apagou, o sanfoneiro cochilou,
      B♭          Gm6         C7            F
A sanfona não parou, e o forró continuou,___
Coro:             Am          B♭         F
O candieiro se apagou, o sanfoneiro cochilou,
      B♭          Gm6         C7            F   Dm
A sanfona não parou, e o forró continuou,
Voz:                   Gm
Meu amor não vá-se embora,
Coro:         C7
Não vá-se embora,___
Voz:            F
Fique mais um bocadinho,
Coro:
Um bocadinho,
Voz:                    Gm
Se você for seu nego chora,
Coro:         C7
Seu nego chora,___
Voz:                        F
Vamos dançar mais um tiquinho,
Coro:
Mais um tiquinho,
Voz:                       C7
Quando eu entro numa farra,
                F
Não quero sair mais não,
              C7
Vou até quebrar a barra,
                F
E pegar o sol com a mão,
```

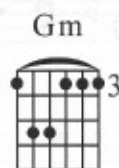
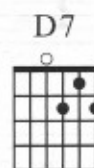
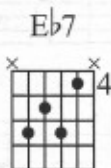
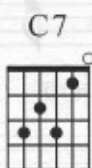
Repetir 3 vezes: O candieiro se apagou...

♩= 96
Intro: Ad libtum
Am
B♭
F
1
B♭
Gm6
C7
F
5
Com ritmo
Am
B♭
F
9
B♭
Gm6
C7
F
13
Gm
C7
F
17
Dm
Gm
C7
21
F
Voz
Am
24
O can - di - ei - ro se a - pa - gou, O san - fo -
B♭
F
B♭
Gm6
27
-nei - ro co - chi - lou, A san - fo - na não pa - rou, E o for -

I C7 F Coro
31 -ró con - ti - nu - ou, O can - di - ei - ro se͜ a - pa-
II C7 F Voz
34 -ró con - ti - nu - ou. Meu a - mor não vá - se͜ em -
Gm Coro C7 Voz
37 -bo - ra, Não vá - se͜ em - bo - ra, Fi - que mais um bo - ca -
F Coro Voz
39 -di - nho, Um bo - ca - di - nho, Se vo - cê for seu ne - go
Gm Coro C7 Voz
41 cho - ra, Seu ne - go cho - ra, Va - mos dan - çar mais um ti -
F Coro Voz
43 -qui - nho, Mais um ti - qui - nho, Quan - do͜ eu en - tro nu - ma
C7 F
45 far - ra, Não que - ro sa - ir mais não,
C7
48 Vou a - té que - brar a bar - ra, E pe - gar o sol com͜ a
F
51 mão, O can - di - ei - ro se͜ a - pa-
Ao 𝄋 3 vezes e repetir casa I em Fade Out

JUAZEIRO

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

F7 B♭ C7 F E♭7 D7 Gm

Introdução: ***F7 B♭ C7 F E♭7 D7 Gm C7 F***

F
Juazeiro, juazei___ro,
C7
Me arresponda por favor,

Juazeiro velho amigo,
C7 F
Onde anda o meu amor,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Ela nunca mais voltou,

Coro:
B♭ F
Viu juazeiro,

Voz:
C7 F
Onde anda o meu amor?

Sanfona: ***B♭ C7 F E♭7 D7 Gm C7 F***

F
Juazeiro não te alem___bra,
C7 F
Quando o nosso amor nasceu,

Toda tarde à tua sombra,
C7 F
Conversava ela e eu,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Como dói a minha dor,

Coro:
B♭ F
Viu juazeiro,

Voz:
C7 F
Onde anda o meu amor?

Sanfona: ***B♭ C7 F E♭7 D7 Gm C7 F***

F
Juazeiro seje fran___co,
C7 F
Ela tem um novo amor,

Se não tem porque tú choras,
C7 F
Solidário à minha dor,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Não me deixe assim roer,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Tô cansado de sofrer.

B♭ C7 F E♭7 D7 Gm C7 F

F
Juazeiro, meu desti___no,
C7 F
Tá ligado junto ao teu,

No teu tronco tem dois nomes,
C7 F
Ela mesmo é que escreveu,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Eu num guento mais roer,

Coro:
B♭ F
Ai juazeiro,

Voz:
C7 F
Eu prefiro inté morrer,
B♭ F B♭ F B♭ F
Ai juazeiro, ai juazeiro, ai juazeiro.

𝅗𝅥 = 94
Intro
F7
B♭
1

C7
F
E♭7
D7
4

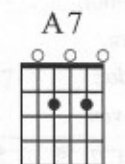
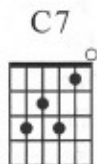
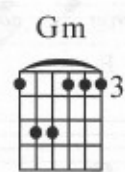
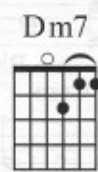
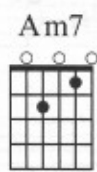
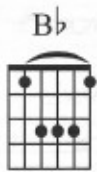
Gm
C7
F
7

Voz
10
Ju - a - zei - ro, u - a - zei -
Ju - a - zei - ro, não te a - lem -
Ju - a - zei - ro, se - je fran -
Ju - a - zei - ro, meu des - ti -

F
C7
F
13
- ro, Me ar - res - pon - da por fa - vor, Ju - a -
- bra, Quan - do o nos - so a - mor nas - ceu, To - da
- co, E - la tem um no - vo a - mor, Se não
- no, Tá li - ga - do jun - to ao teu, No teu

C7
16
-zei - ro ve - lho a - mi - go, On - de an - da o meu a -
tar - de à tu - a som - bra, Con - ver - sa - va e - la e
tem por - que tu cho - ras, So - li - dá - rio à mi - nha
tron - co tem dois no - mes, E - la mes - mo é que es - cre -
F
Coro
B♭
F
Voz
19
-mor, Ai ju - a - zei - ro, E - la
eu, Ai ju - a - zei - ro, Co - mo
dor, Ai ju - a - zei - ro, Não me
-veu, Ai ju - a - zei - ro, Eu num
C7
F
B♭
Coro
22
nun - ca mais vol - tou, Viu ju - a -
dói a mi - nha dor, Viu ju - a -
dei - xe as sim ro - er, Ai ju - a -
guen - to mais ro - er, Ai ju - a -
F
Voz
C7
F
Sanfona
25
-zei - ro, On - de an - da o meu a - mor?
-zei - ro, On - de an - da o meu a - mor?
-zei - ro, Tô can - sa - do de so - frer.
-zei - ro, Eu pre - fi - ro in - té mor-
F7
28
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
F
29
-rer,
B♭
F
B♭
F
30
Ai ju - a - zei - ro, Ai ju - a - zei - ro,
B♭
rall.
F
34
Ai ju - a - zei - ro.

NEM SE DESPEDIU DE MIM

LUIZ GONZAGA
e JOÃO SILVA

Introdução: **B♭ Am7 Dm7 Gm C7 F F7 B♭ Am7 Dm7 Gm C7 F B♭ C7 F**

Voz:

F
Nem se despediu de mim,
Am7 B♭
Nem se despediu de mim,
F
Já chegou contando as horas,
Gm
Bebeu água e foi-se embora,
C7 F F7 B♭
Nem se despediu de mim.____
F
Já chegou contando as horas,
Gm
Bebeu água e foi-se embora,
C7 F
Nem se despediu de mim,

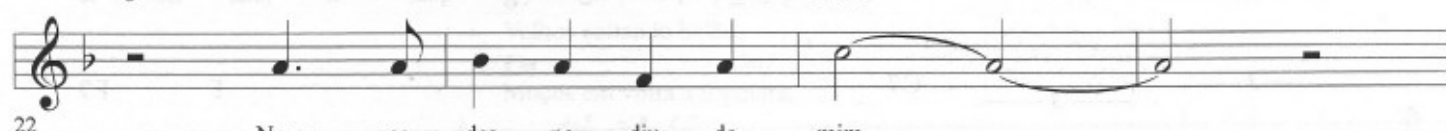
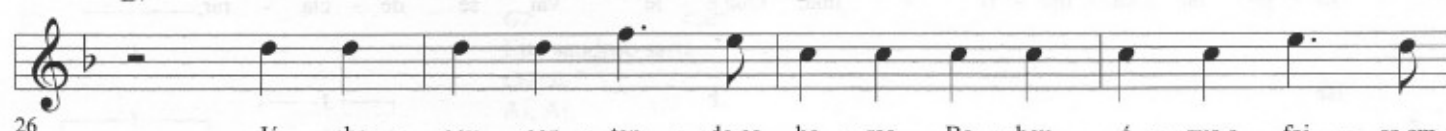
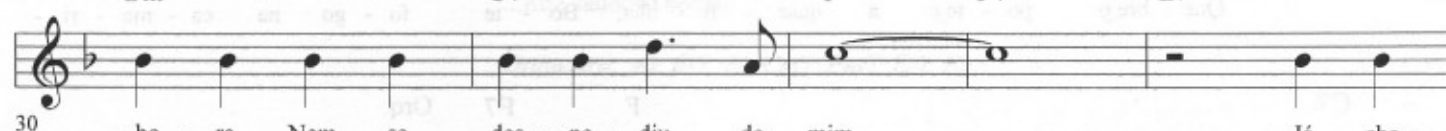
Coro:

F
Nem se despediu de mim,
Am7 B♭
Nem se despediu de mim,
F
Já chegou contando as horas,
Gm
Bebeu água e foi-se embora,
C7 F F7 B♭
Nem se despediu de mim.____
F
Já chegou contando as horas,
Gm
Bebeu água e foi-se embora,
C7 F
Nem se despediu de mim,

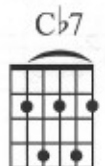
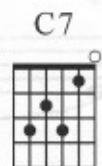
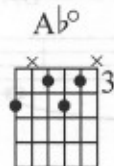
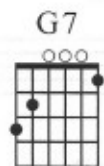
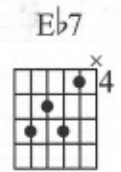
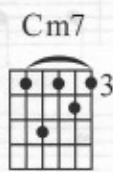
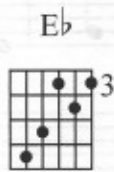
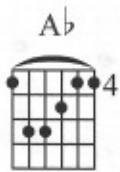
Voz:

Dm7 Am7
Te assossega coração,_______
B♭ C7 F
Esse amor renascerá,____
Gm A7 Dm7
Vai-se um dia, mas vem ou______tro,
B♭ C7 B♭
Aí então quando ele voltar,
F
Quebre o pote e a quartinha,
C7
Bote fogo na camari____nha,
F F7 B♭
Que ele vai se declarar,_______
F
Quebre o pote e a quartinha,
C7
Bote fogo na camari____nha,
F F7 B♭
Que ele vai se declarar._______

Orquestra: **B♭ Am7 Dm7 Gm C7 F F7 B♭ Am7 Dm7 Gm C7 F B♭ C7 F**

♩ = 140
Intro
B♭
Am7
Dm7
Gm
C7
F
F7
Voz
2º
Nem se des - pe - diu de mim,
Nem se des - pe - diu de mim,
Já che - gou con - tan - do as ho - ras, Be - beu á - gua e foi - se em-
-bo - ra, Nem se des - pe - diu de mim.
Já che -

F Gm
35
-gou con - tan - do as ho - ras, Be - beu á - gua e foi - se em - bo - ra, Nem se
C7 F I Coro
39
des - pe - diu de mim, Nem se des - pe - diu de
II Voz Dm7 Am7
44
Te as - sos - se - ga co - ra - ção, Es - se a -
B♭ C7 F Gm
49
-mor re - nas - ce - rá, Vai - se um di - a,
Am Dm7 B♭
54
mas vem ou - tro, A - í en - tão quan - do e - le vol -
C7 B♭ F
59
-tar, Que - bre o po - te e a quar - ti - nha, Bo - te
C7 F F7
64
fo - go na ca - ma - ri - nha, Que e - le vai se de - cla - rar,
B♭ F
69
Que - bre o po - te e a quar - ti - nha, Bo - te fo - go na ca - ma - ri -
C7 F F7 Orq.
73
- nha, Que e - le vai se de - cla - rar.
Ao 𝄋 2 vezes.
Repetir 2ª 𝄋
em Fade Out

NOITES BRASILEIRAS

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

Introdução: ***A♭ B♭7 E♭ Cm7 Fm7 B♭7***
E♭ B♭7

E♭ B♭7 E♭ E♭
Ai que saudades que eu sin-to,
A♭ B♭7 E♭ E♭7
Das noites de São João,_____
A♭ B♭7 E♭ Cm7
Das noites tão brasileiras nas fogueiras,
Fm7 B♭7 E♭ E♭7
Sob o luar do sertão,____
A♭ B♭7 E♭ Cm7
Das noites tão brasileiras nas fogueiras,
Fm7 B♭7 E♭ G7
Sob o luar do sertão.____
Cm7 A♭ A♭°
Meninos brincando de ro-da,
G7 Cm7 C7
Velhos soltando balão,
Fm Cm7
Moços em volta a fogueira,
A♭7 G7 C7
Brincando com o coração,____
Fm Cm7
Eita São João dos meus sonhos,
G7 Cm7
Eita saudoso sertão,
C♭7 B♭7
Ai, Ai,

Repete: Ai que saudades que eu sinto...

...Eita saudoso sertão.

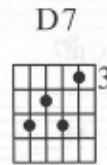
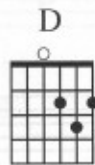
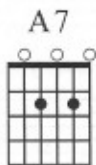
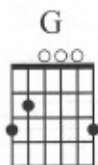
Orquestra: ***A♭ B♭7 E♭ Cm7 Fm7 B♭7 E♭***

♩ = 114
Intro
A♭ B♭7 E♭ Cm7
Fm7 B♭7 E♭ B♭7
Voz
E♭ B♭7 E♭ E♭7
Ai que sau - da - des que‿eu sin - to,
A♭ B♭7 E♭ E♭7
Das noi - tes de São Jo - ão,
A♭ B♭7 E♭ Cm7
Das noi - tes tão bra - si - lei - ras nas fo - guei - ras,
Fm7 B♭7 E♭ E♭7
Sob o lu - ar do ser - tão,
E♭ G7 Cm7
-tão, Me - ni - nos brin - can - do de

A♭ A♭° G7
29
ro - da, Ve - lhos sol - tan - do ba -
Cm7 C7 Fm
33
-lão, Mo - ços em vol - ta a fo -
Cm7 A♭7
37
-guei ra, Brin - can - do com o co - ra -
G7 C7 Fm
41
-ção, Ei - ta São João dos meus
Cm7 G7
45
so - nhos, Ei - ta sau - do - so ser -
Cm7 C♭7 B♭7 A♭ B♭7
49
-tão, Ai, Ai,
Ao 𝄋 e 𝄌
E♭ Cm7 Fm7 B♭7 E♭
53

NO CEARÁ NÃO TEM DISSO NÃO

GUIO DE MORAES

G A7 D D7

Introdução: ***D7***

Tenho visto tanta coisa nesse mundo de meu Deus,

Coisas que prum cearense não existe explicação,

Quarqué pinguinho de chuva fazê uma inundação,

Moça se vestir de cobra e dizer que é distração,

G A7 D7
Vocês cá da capitá me adiscurpe essa expressão,

No Ceará não tem disso não,

A7 D7
Tem disso não,____ tem disso não,____

Coro:

No Ceará não tem disso não,

A7
Tem disso não,____ tem disso não,

Voz:

G D7 A7 D
Não, não, não, no Ceará não tem disso não,___

Coro:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não.

Nem que eu fique a qui dez anos eu não me acostumo não,

Tudo aqui é diferente dos costumes do sertão,

Não se pode comprar nada sem topar com tubarão,

Vô vortá prá minha terra no primeiro caminhão,

G A7 D7
Vocês vão me adiscurpá mas arrepito essa expressão,

No Ceará não tem disso não,

A7 D7
Tem disso não,____ tem disso não,____

Coro:

No Ceará não tem disso não,

A7
Tem disso não,____ tem disso não,

Voz:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não,_____

Coro:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não,_____

Voz:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não,_____

Coro:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não,_____

Voz:

G D7 A7 D7
Não, não, não, no Ceará não tem disso não._____

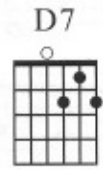
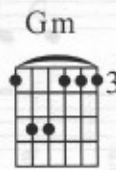
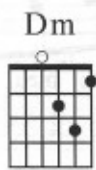
𝅗𝅥 = 114
Intro
D7
1
D7
5
D7
9
Ritmo
4
Voz
Te - nho
D7
17
vis - to tan - ta coi - sa nes - se mun - do de meu Deus, Coi - sas
a - nos eu não me a - cos - tu - mo não, Tu - do a -
D7
21
que prum ce - a - ren - se não e - xis - te ex - pli - ca - ção, Quar - qué
-qui é di - fe - ren - te dos cos - tu - mes do ser - tão, Não se
D7
25
pin - gui - nho de chu - va fa - zê u - ma i - nun - da - ção, Mo - ça
po - de com - prar na - da sem to - par com tu - ba - rão, Vô vor -
D7
29
se ves - tir de co - bra e di - zer que é dis - tra - ção, Vo - cês
-tá prá mi - nha ter - ra no pri - mei - ro ca - mi - nhão, Vo - cês

G A7 D7
33
cá da ca - pi - tá me a - dis - cur - pe̲es - sa̲ex - pres - são, No Ce - a -
vão me̲a - dis - cur - pá mas ar - re - pi - to̲es - sa̲ex - pres - são, No Ce - a -
A7 D7 Coro
37
-rá não tem dis - so não, Tem dis - so não, Tem dis - so não, No Ce - a -
-rá não tem dis - so não, Tem dis - so não, Tem dis - so não, No Ce - a -
A7 D
41
-rá não tem dis - so não, Tem dis - so não, Tem dis - so não,
-rá não tem dis - so não, Tem dis - so não, Tem dis - so não,
Voz G D7 A7 D
45
Não, não, não, no Ce - a - rá não tem dis - so não,
Não, não, não, no Ce - a - rá não tem dis - so não,
Coro G D7 A7 D7
49
Não, não, não, no Ce - a - rá não tem dis - so não, Nem que̲eu
Não, não, não, no Ce - a - rá não tem dis - so não, Nem que̲eu
D7 G
Ao 𝄋 e 𝄌
Coro
53
fi - que̲a - qui dez Não, não,
fi - que̲a - qui dez
D7 A7 D7 G
Voz
56
não, no Ce - a - rá não tem dis - so não, Não, não,
D7 A7 D
60
não, no Ce - a - rá não tem dis - so não

O JUMENTO É NOSSO IRMÃO

LUIZ GONZAGA e
JOSÉ CLEMENTINO

Dm

F
Gm
A7
B♭7
D7

Introdução: Dm F Gm A7 Dm F Gm A7 Dm

Dm **A7**
É verdade meu senhor,
A7 **Dm**
Essa história do sertão,
A7 **B♭7** **A7**
Padre Vieira falou,
Dm **F**
Que o jumento é nosso irmão.___

Instrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
A vida desse animal,
Dm **D7**
Padre Vieira escreveu,
Gm
Mas na pia batismal,
A7 **Dm**
Ninguém sabe o nome seu,
A7
Padre Polo, Doro, Jegue,
Dm **F**
Baba ó, brecha ou oropeu.____

Instrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
Anda luz e marca hora,
Dm **D7**
Breguedé e azulão,
Gm
Alicate, berimbau,
A7 **Dm**
Inspetor de quarteirão,
A7
Tudo isso minha gente,
Dm **F**
É o jumento nosso irmão,____

Intrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
Até pra anunciar hora,
Dm **D7**
Seu relincho tem valor,
Gm
Sertanejo fica alerta,
A7 **Dm**
O gangão nunca falhou,
A7
Levanta gulória e vamo,
Dm **F**
O jumento já rinchou.

Instrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
Ele tem tantas virtudes,
Dm **D7**
Ninguém pode carculá,
Gm
Conduzindo um ceguinho,
A7 **Dm**
Porta em porta a mendigar,
A7
O pobre vê no jubaio,
Dm **F**
Um irmão prá lhe ajudar,

Instrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
E na fuga para o Egito,
Dm **D7**
Quando o jugo anunciou,
Gm
O jeguin foi o transporte,
A7 **Dm**
Que le vou Nosso Senhor,
A7
Vosmicês fiquem sabendo,
Dm **F**
Que o jumento tem valor.____

Instrumental: **Gm A7 Dm F Gm A7 Dm**

A7
Agora meu patriota,
Dm **D7**
Em nome do meu sertão,
Gm
Acompanhe o seu vigário,
A7 **Dm**
Nessa terna gratidão,
A7
Receba nossa homenagem,
Dm
Ó jumento nosso irmão.
F **Gm** **A7** **Dm**
Pom, pom, pom,
F **Gm** **A7** **Dm** **F**
Pom, pom, pom, pom,___
Gm **A7** **Dm** **F**
Pom, pom, pom, pom,
Gm **A7** **Dm** **F**
Pom, pom, pom, pom,
Gm **A7** **Dm** **F**
Pom, pom, pom, pom.

𝅗𝅥 = 78
Intro
Voz
Dm F Gm A7 Dm Dm
1
É ver - da - de meu se -

A7 Dm
5
-nhor, Es - sa his - tó - ria do ser - tão, Pa - dre Vi - ei - ra fa -

A7 B♭7 A7 Dm F Gm A7 Dm F
9
-lou, Que o ju - men - to é nos - so ir - mão.

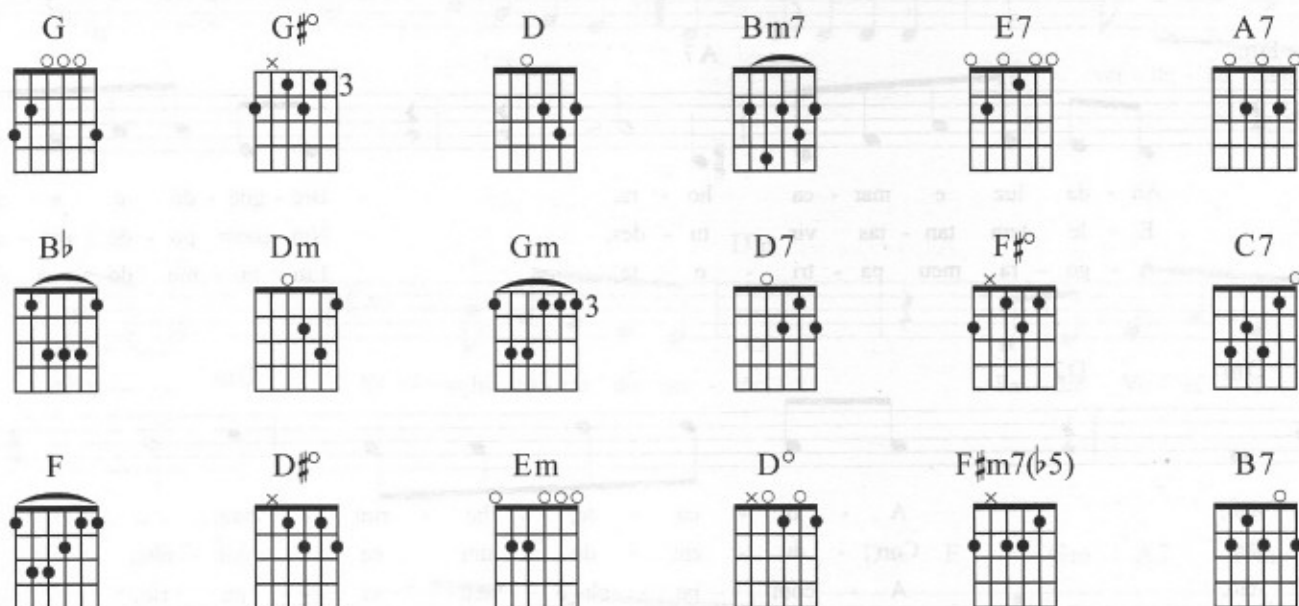
Gm A7 Dm A7
14
A vi - da des - se a - ni - mal,
A - té pra a - nun - ci - ar ho - ra,
E na fu - ga pa - ra o E - gi - to,

Dm D7 Gm
17
Pa - dre Vi - ei - ra es - cre - veu, Mas na pi - a ba - tis - mal,
Seu re - lin - cho tem va - lor, Ser - ta - ne - jo fi - ca a - ler - ta,
Quan - do o ju - go a - nun - ci - ou, O je - guin foi o trans - por - te,

A7 Dm A7
21
Nin - guém sa - be o no - me seu, Pa - dre Po - lo, Do - ro, Je - gue,
O gan - gão nun - ca fa - lhou, Le - van - ta gu - ló - ria e va - mo,
Que le - vou Nos - so Se - nhor, Vos - mi - cês fi - quem sa - ben - do,

Dm F Gm A7 Dm F Gm A7
25
Ba - ba ó, bre - cha ou o - ro - peu
O ju - men - to já rin - chou.
Que o ju - men - to tem va - lor.
Dm A7
30
An - da luz e mar - ca ho - ra, Bre - gue - dé e a - zu -
E - le tem tan - tas vir - tu - des, Nin - guém po - de car - cu -
A - go - ra meu pa - tri - o - ta, Em no - me do meu ser -
Dm D7 Gm
33
-lão, A - li - ca - te, be - rim - bau,
-la, Con - du - zin - do um ce - gui - nho,
-tão, A - com - pa - nhe o seu vi - gá - rio,
A7 Dm
36
Ins - pe - tor de quar - tei - rão, Tu - do is - so mi - nha
Por - ta em por - ta a men - di - gar, O po - bre vê no ju -
Nes - sa ter - na gra - ti - dão, Re - ce - ba nos - sa ho - me -
A7
39
gen - te, E o ju - men - to nos - so ir -
-ba - i - o, Um ir - mão prá lhe a - ju -
-na - gem, Ó ju - men - to nos - so ir -
I - II III
Dm F Dm F Gm A7 Dm F Gm A7
41
-mão, -mão. Pom, pom, pom, Pom, pom, pom,
-dar,
Repete em Fade Out
Dm F Gm A7 Dm F Gm A7 Dm F
46
pom, Pom, pom, pom, pom, Pom, pom, pom, pom,

OLHA PRO CÉU

LUIZ GONZAGA e
JOSÉ FERNANDES

Introdução: ***G G♯° D Bm7 E7 A7 D B♭ A7***

Dm Gm Dm
Olha pro céu_____ meu amor,_____
D7 F♯° Gm
Vê como ele está lin_____do,
bis ***C7 F***
Olha prá aquele balão__ multicor,
Dm Gm E7 A7
Como no céu____ vai sumin____do,

D
Foi numa noite igual a esta,
D♯°
Que tu me deste o coração,
Em
O céu estava assim em festa,
A7 D° D
Porque era noite de São João,____
F♯m7(b5) B7
Havia balões no ar,
Em B7 Em D7
Xote e baião no salão,
G G♯° D Bm7
E no terrei____ro o teu olhar,_____
E7 A7 D
Que incendiou meu coração.
Orquestra: ***B♭ A7***
Olha pro céu meu amor,

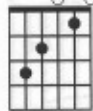
Dm Gm Dm
Olha pro céu_____ meu amor,_____
D7 F♯° Gm
Vê como ele está lin_____do,
bis ***C7 F***
Olha prá aquele balão__ multicor,
Dm Gm E7 A7
Como no céu____ vai sumin____do,

Instrumental: ***G G♯° D Bm7 E7 A7 D B♭ A7 D***

♩ = 136
Intro
G G♯º D
Bm7 E7 A7 D B♭ A7
Dm Gm Dm
O - lha pro céu meu a - mor,
D7 F♯º Gm
Vê co - mo e - le es - tá lin - do,
C7 F
O - lha prá a - que - le ba - lão mul - ti - cor,
Dm Gm A7
Co - mo no céu vai su - min - -do
D
Foi nu - ma noi - te i - gual a es -

D°
Em
29
ta,
Que tu me des - te o co - ra - ção,
33
O céu es - ta - va as - sim em fes -
A7
D°
37
ta,
Por - que e - ra noi - te de São Jo - ão,
D
F♯m7(♭5)
B7
41
Ha - vi - a ba - lões no ar,
Em
B7
Em
45
Xo - te e ba - ião no sa - lão,
G
G♯°
D
49
E no ter - rei - ro o teu o - lhar,
Bm7
E7
A7
D
Orq.
53
Que in - cen - di - ou meu co - ra - ção.
B♭
A7
D
57
Ao 𝄋 c/ rep/ e Φ

OVO DE CODORNA

SEVERINO RAMOS

Bm C G D7

Introdução: ***G Bm C D7 G Bm C D7 G***

Refrão

Bm
Eu quero ovo de codorna prá comer,
C D7 G
O meu problema ele tem que resolver,
Bm
Eu quero ovo de codorna prá comer,
C D7 G
O meu problema ele tem que resolver,

D7
Eu tô madurão, passei da flor da idade,
C G
Mas ainda tenho alguma mocidade,
D7
Vou cuidar de mim prá não acontecer,
C D7 G
Vou comprar ovo de codorna prá comer,

Refrão

D7
Eu já procurei um doutor, meu amigo,
C G
Ele me falou, "pode contar comigo",
D7
Ele me ensinou e eu passo prá você,
C D7 G
Vou lhe dar ovo de codorna prá comer,

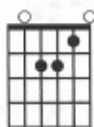
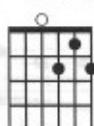
Refrão

D7
Eu andava triste quase apavorado,
C G
Estava me fazendo de pobre coitado,
D7
Minha companheira tá feliz porque,
C D7 G
Eu comprei ovo de codorna prá comer,

Refrão

𝅗𝅥 = 76
Intro
G
Bm
C
D7
Voz
Eu que-ro o-vo de co-dor-na prá co-mer, O meu pro-ble-ma e-le tem que re-sol-
-ver, Eu que-ro o-vo de co-dor-na prá co-mer, O meu pro-ble-ma e-le tem que re-sol-
-ver, Eu tô ma-du-rão, pas-sei da flor da i-da-de, Mas a-in-da tenho al-gu-ma mo-ci-
Eu já pro-cu-rei um dou-tor meu a-mi-go, E-le me fa-lou po-de con-tar co-
Eu an-da-va tris-te qua-se a-pa-vo-ra-do Es-ta-va me fa-zen-do de po-bre coi-
-da-de, Vou cui-dar de mim prá não a-con-te-cer, Vou com-prar o-vo de co-dor-na prá co-
-mi-go, E-le me en-si-nou e eu pas-so prá vo-cê, Vou lhe dar o-vo de co-dor-na prá co-
-ta-do, Mi-nha com-pa-nhei-ra tá fe-liz por-que, Eu com-prei o-vo de co-dor-na prá co-
-mer, Eu que-ro o-vo de co-dor-na prá co-
-mer, Eu que-ro o-vo de co-dor-na prá co-
-mer, Eu que-ro o-vo de co-dor-na prá co-
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
-ver.

O XOTE DAS MENINAS

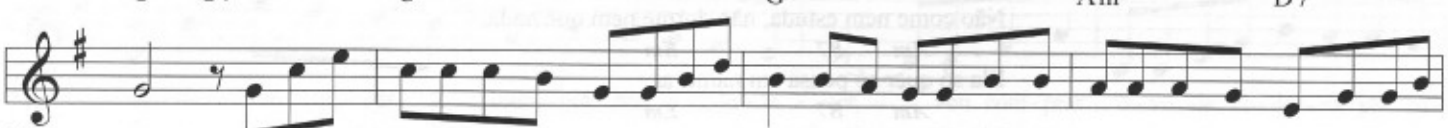
LUIZ GONZAGA e
ZÉ DANTAS

Introdução: ***Am Em B7 Em D7 G A7 D7 G***

```
Mandacaru quando fulora na seca,
      G7                                    C
É o sinal que a chuva chega no sertão,
                                      G
Toda menina que enjoa da boneca,
                 Am          D7              G       G7
É sinal que o amô já chegou no coração,
        C                                          G
Meia comprida não quer mais sapato baixo,
                   Am                      D7              G
Vestido bem cintado não quer mais vestir timão,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar,
               Am         D7    G
De manhã cedo já tá pintada,
                B7                            Em
Só vive suspirando, sonhando acordada,
                      B7                      Em
O pai leva ao doutô, a filha adoentada,
                      B7                                      Em
Não come nem estuda, não dorme nem qué nada,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar,
               Am       D7  G
Mas o doutô nem examina,
                            B7                                 Em
Chamando o pai dum lado, lhe diz logo em surdina,
                    B7                       Em
Que o mal é da idade, que prá tal menina,
                      B7                        Em
Não tem um só remédio em toda medicina,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar,
          Am         B7                  Em
Ela só quer só pensa em namorar.
```

Orquestra: ***Am Em B7 Em D7 G A7 D7***
Am Em B7 Em D7 G A7 D7 G D7 G6

𝅗𝅥 = 84
Intro
Am
Em
B7
6
Em
D7
G
A7
D7

G
Voz
G7
Man-da-ca-ru quan-do fu-lo-ra na se-ca, É o si-nal que a chu-va che-ga no ser-

C
G
Am
D7
-tão, To-da me-ni-na que en-jo-a da bo-ne-ca, É si-nal que o a-mô já che-gou no co-ra-

G
G7
C
G
Am
D7
-ção, Me-ia com-pri-da não quer mais sa-pa-to bai-xo, Ves-ti-do bem cin-ta-do não quer mais ves-tir ti-

G
Am
B7
Em
Am
B7
-mão, E-la só quer só pen-sa em na-mo-rar, E-la só quer só pen-sa em na-mo-

Em Am D7 G B7
25
-rar, De ma - nhã ce - do já tá pin - ta - da, Só vi - ve sus - pi - ran - do, so - nhan - do a - cor -

Em B7 Em B7
29
-da - da, O pai le - va ao dou - tô, a fi - lha a - do - en - ta - da, Não co - me nem es - tu - da, não dor - me nem qué

Em Am B7 Em Am B7
33
na - da, E - la só quer só pen - sa em na - mo - rar, E - la só quer só pen - sa em na - mo -

Em Am D7 G B7
37
-rar, Mas o dou - tô nem e - xa - mi - na, Cha - man - do o pai dum la - do, lhe diz lo - go em sur -

Em B7 Em B7
41
-di - na, Que o mal é da i - da - de, que prá tal me - ni - na, Não tem um só re - mé - dio em to - da me - di -

Em Am B7 Em Am B7
45
-ci - na, E - la só quer só pen - sa em na - mo - rar, E - la só quer só pen - sa em na - mo -

Em Sanfona
49
-rar.
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
G D7 G6

O CHEIRO DA CAROLINA

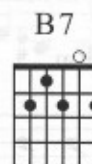
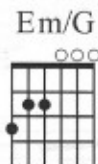
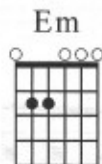
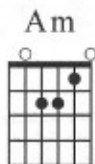
ZÉ GONZAGA e
AMORIM ROXO

Am

Em

Em/G

B7/F♯

B7

Introdução: ***Am Em B7***

Em **Am**
Lá lá lá lá
Em
Lá lá lá lá
B7
Lá lá lá lá lá
Em B7 Em
Lá lá lá lá lá

Em
Carolina foi pro samba, Carolina,
B7 **Em**
Prá dançar o xem-nhe-nhem, Carolina,
B7 **Em**
Todo mundo é caidinho, Carolina,
B7 **Em**
Pelo cheiro que ela tem, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
B7 **Em**
Pelo cheiro que ela tem, Carolina.

Sanfona: ***Em/G B7F♯ Em B7 Em B7 Em***

Gente que nunca dançou, Carolina,
B7 **Em**
Nesse dia quis dançar, Carolina,
B7 **Em**
Só por causa do cheirinho, Carolina,
B7 **Em**
Todo mundo tava lá, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
B7 **Em**
Todo mundo tava lá, Carolina.

Sanfona: ***Em/G B7/F♯ Em B7 Em B7 Em***

Foi chegando o delegado, Carolina,
B7 **Em**
Prá oiá os que dançava, Carolina,
B7 **Em**
O xerife entrou na dança, Carolina,
B7 **Em**
E no fim também cheirava, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
B7 **Em**
E no fim também cheirava, Carolina.

Sanfona: ***Em/G B7/F♯ Em B7 Em B7 Em***

Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,

Eu quisera estar por lá, Carolina,
B7 **Em**
Prá dançar contigo o xote, Carolina,
B7 **Em**
Prá eu também dar-lhe um cheirinho, Carolina,
B7 **Em**
E fungar no teu cangote, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
Em/G B7/F♯ Em
Hum, hum, hum, Carolina,
B7 **Em**
E fungar no teu cangote, Carolina.

Sanfona: ***Am Em B7 Em***

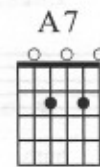
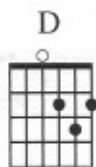
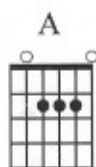
Lá lá lá lá...

♩ = 84
Intro
Am Em B7
Em Am Em B7
Lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá lá
Em B7 Em
Voz
Em
lá
Fim
Ca - ro - li - na foi pro sam - ba, Ca - ro - li - na,
Em B7 Em Em B7
Prá dan - çar o xem - nhe - nhem, Ca - ro - li - na, To - do mun - do é ca - i -
Em Em B7 Em
-dinho, Ca - ro - li - na, Pe - lo chei - ro que e - la tem, Ca - ro - li - na,
Em/G B7/F♯ Em Em/G B7/F♯
Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum,
Em Em/G B7/F♯ Em
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na,

Em B7 Em Em/G B7/F♯
Sanfona
24
Pe - lo chei - ro que_e - la tem Ca - ro - li - na.
Em Em B7 Em B7 Em
27
Voz
Em Em B7
30
Gen - te que nun - ca dan - çou, Ca - ro - li - na, Nes - se di - a quis dan -
Foi che - gan - do_o de - le - ga - do, Ca - ro - li - na, Prá oi - á os que dan -
Em B7 Em
33
-çar, Ca - ro - li - na, Só por cau - sa do chei rinho, Ca - ro - li - na,
-ça - va, Ca - ro - li - na, O xe - ri - fe_en - trou na dan - ça, Ca - ro - li - na,
B7 Em Em/G B7/F♯
36
To - do mun - do ta - va lá, Ca - ro - li - na, Hum, hum,
E no fim tam - bém chei - ra - va, Ca ro li na, Hum, hum,
Em Em/G B7/F♯ Em
39
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na,
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na,
Em/G B7/F♯ Em Em B7
42
Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na, To - do mun - do ta - va
Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na, E no fim tam - bém chei -
Em Em/G B7/F♯ Em
Sanfona
45
lá, Ca - ro - li - na.
-ra - va, Ca - ro - li - na.

Em B7 Em B7 Em Em/G B7/F♯
Hum, hum,
Em Em/G B7/F♯ Em
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na,
B7
Eu qui - se - ra‿es - tar por lá, Ca - ro - li - na, Prá dan - çar con - ti - go‿o
Em B7 Em
xo - te, Ca - ro - li - na, Prá‿eu tam - bém dar - lhe‿um chei - rinho, Ca - ro - li - na,
B7 Em Em/G B7/F♯
E fun - gar no teu can - go - te, Ca - ro - li - na, Hum, hum,
Em Em/G B7/F♯
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum,
Em Em/G B7/F♯ Em
hum, Ca - ro - li - na, Hum, hum, hum, Ca - ro - li - na,
B7 Em
E fun - gar no teu can - go - te, Ca - ro - li - na.
Ao 𝄋 até o Fim

PARAÍBA

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

A

D

Bm

E7

Dm

A7

Introdução: ***A***

                                                                  Bm
Quando a lama virou pedra e mandacarú secou,
                    E7   ***A***
Quando ribaça de sede bateu asa e voou,
                                              A7   ***D***
Foi aí que eu vim me embora carregando a minha dor,
            Dm   ***A***
Hoje eu mando um abraço prá ti pequenina.

Sanfona:
         A   ***Bm***   ***E7***   ***A***
Paraíba masculina muié macho sim senhô,
Refrão ***A***   ***Bm***   ***E7***   ***A***
Paraíba masculina muié macho sim senhô.
                                                             Bm
Eta Pau Pereira que em princesa já roncou,
         E7   ***A***
Eta Paraíba muié macho sim senhô,
                                              A7   ***D***
Eta Pau Pereira meu bodoque não quebrou,
                                                A
Hoje eu mando um abraço prá ti pequenina.

Sanfona:

Refrão:

Sanfona: ***Bm E7 A A7 D A***

Percussão:

Sanfona: ***A Bm E7 A Bm E7 A***

                                                                    Bm
Quando a lama virou pedra e mandacaru secou...

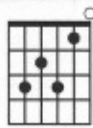
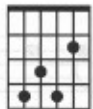
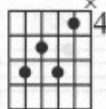
Sanfona:

Refrão:
                                          A
Eta, eta muié macho sim senhô,
                                          A
Eta, eta muié macho sim senhô,
                                    A
Muié macho sim senhô,
                                    A
Muié macho sim senhô,

♩ = 96
Intro: Violão
Acordeom
A
I
A
II
Voz
A
Quan - do͜ a
la - ma vi - rou pe - dra e man - da - ca - ru se - cou,
Bm
Quan - do
ri - ba - ça de se - de ba - teu a - sa e vo - ou,
E7
A
Foi a -
-í que͜ eu vim me͜ em - bo - ra car - re - gan - do͜ a mi - nha dor,
A7
D
Ho - je͜ eu
Dm
A
Sanfona
Voz
man - do͜ um a - bra - ço prá ti pe - que - ni - na.
Pa - ra -
A
Bm
E7
A
-í - ba mas - cu - li - na mu - ié ma - cho sim se - nhô,
Pa - ra -
Bm
E7
A
-í - ba mas - cu - li - na mu - ié ma - cho sim se - nhô.

2ª vez: sanfona
Bm
E - ta Pau Pe - rei - ra que͜ em prin - ce - sa já ron - cou, E - ta Pa - ra -
E7
A
-í - ba mu - ié ma - cho sim se - nhô, E - ta Pau Pe -
A7
D
Dm
-rei - ra meu bo - do - que não que - brou, Ho - je͜ eu man - do͜ um a - bra - ço prá
I
II
A
A
Percussão
Sanfona
ti pe - que - ni - na.
A
Bm
E7
A
Bm
E7
A
Voz
Quan - do͜ a
la - ma vi - rou
Ao 𝄋 e 𝄌
A
-nhô E - ta, e -
A
I
-ta mu - ié ma - cho sim se - nhô,
II
I
A
II
A
Mu - ié ma - cho sim se - nhô, -nhô.

PAU DE ARARA

GUIO DE MORAES
e LUIZ GONZAGA

Introdução: ***Fm C7 Fm B♭m F7 B♭m D♭7 C7 D♭7 C7***

```
          Fm                                          F7
Quando eu vim do sertão seu moço do meu bodocó,_____
     B♭m                 F7                  B♭m
A malota era um saco e o cadeado era um nó,
                              C7
Só trazia a coragem e a cara,
      Fm
Viajando no pau de arara,
          D♭7  C7                    Fm
Eu penei,____ mas aqui cheguei,______ (na 3ª vez, pular para final)
          D♭7  C7                    Fm
Eu penei,____ mas aqui cheguei,______
E♭7
Trouxe o triangulo no matulão,
A♭
Trouxe um conguê no matulão,
G7                                    C7    Fm
Trouxe um zabumba dentro do matulão,
              F7        B♭m
Xote, maracatu e baião,______
        Fm                            C7
Tudo isso eu trouxe no meu matulão,

Quando eu vim do sertão... (repetir 3 vezes)
```

Final:

```
          D♭7  C7                    Fm  C7
Eu penei,____ mas aqui cheguei,_______
                      F
Mas aqui cheguei.____
```

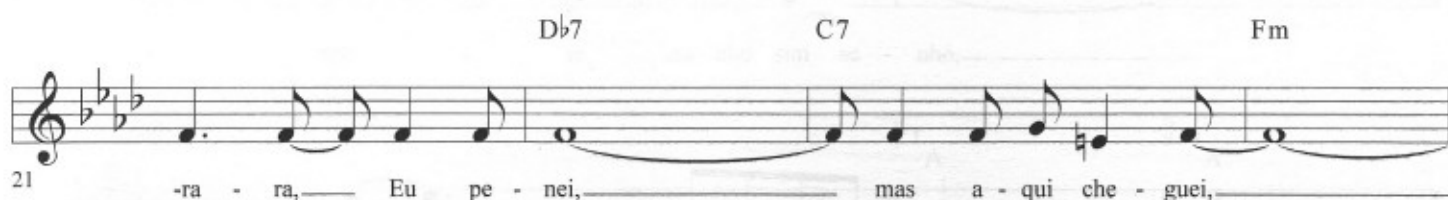
𝅗𝅥 = 100
Intro
Fm
C7
Fm
B♭m
F7
1

B♭m
D♭7
C7
D♭7
5

C7
Voz
Fm
9
Quan - do͜ eu vim do ser - tão, seu mo - ço do meu bo - do - có,

F7
B♭m
F7
B♭m
13
A ma - lo - ta͜ e - ra͜ um sa - co e o ca - de - a - do͜ e - ra͜ um nó,

C7
Fm
17
Só tra - zi - a͜ a co - ra - gem e͜ a ca - ra, Vi - a - jan - do no pau de a -
D♭7
C7
Fm
21
-ra - ra, Eu pe - nei, mas a - qui che - guei,

D♭7
C7
Fm
25
Eu pe - nei, mas a - qui che - guei,

E♭7
A♭
29
Trou - xe o tri - an - gulo no ma - tu - lão, Trou - xe um con - guê

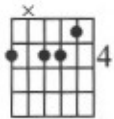
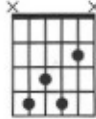
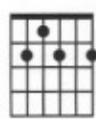
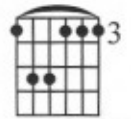
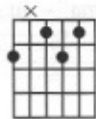
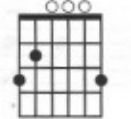
G7
C7
33
no ma - tu - lão, Trou - xe um za - bum - ba den - tro do ma - tu - lão,

Fm
F7
B♭m
37
Xo - te, ma - ra - ca - tu e ba - ião,

Fm
C7
41
Tu - do is - so eu trou - xe no meu ma - tu - lão,

45
Quan - do eu
Ao 𝄋 3 vezes e 𝄌
C7
F
Mas a - qui che - guei.

QUI NEM GILÓ

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

Intro:
G♯m7(b5) C♯7 F♯m B7 Em Gm A7 D
Ra, ra...
G♯° D A7
Se a gente lembra só por lembrar,_______
D E7 A7 D7
Do amor que a gente um dia perdeu,_______
G♯m7(b5) C♯7 F♯m
Saudade inté que assim é bom,_____
B7 Em
Pro cabra se convencer,_____
A7 D
Que é feliz sem saber,___
A7
Pois não sofreu,
D G♯° D A7
Porém se a gente vive a sonhar,______
D E7 A7 D7
Com alguém que se deseja rever,_______
G♯m7(b5) C♯7 F♯m
Saudade intonce aí é ruim,____
B7 Em
Eu tiro isso por mim,____
Gm A7 D
Que vivo doido a sofrer,___
A7
Ai quem me dera voltar,
D
Pros braços do meu xodó,
A7
Saudade assim faz roer,
D
E amarga qui nem jiló,
A7
Mas ninguém pode dizer,
D D7
Que me viu triste a chorar,____
G A7 D D7
Saudade o meu remédio é cantar,_______
G A7 D
Saudade o meu remédio é cantar.____

Coro:
G♯m7(b5) C♯7 F♯m B7 Em Gm A7 D
Ra, ra...

Repetir toda letra 2 vezes e:
Ra, ra,
G♯° D A7
Se a gente lembra só por lembrar,_______
D E7 A7 D7
Do amor que a gente um dia perdeu,_______
G C♯7 F♯m
Saudade inté que assim é bom,_____
B7 Em
Pro cabra se convencer,____

Orquestra: ***Em***
Gm A7 D
...doido a sofrer,___
A7
Ai quem me dera voltar,
D
Pros braços do meu xodó,
A7
Saudade assim faz roer,
D
E amarga qui nem jiló,
A7
Mas ninguém pode dizer,
D D7
Que me viu triste a chorar,____
G A7 D D7
Saudade o meu remédio é cantar,_______
G A7 D
Saudade o meu remédio é cantar.____

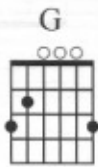
G♯m7(b5) C♯7 F♯m B7 Em Gm A7 D
Ra, ra...

Intro e solo orquestra total na 1ª vez
♩ = 124
G♯m7(♭5) C♯7 F♯m B7
Rá ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra - ra -
Em Gm A7 D
- ra - ra - ra - ra - ra.
Fim
Voz
Se a
G♯° D A7
gen - te lem - bra só por lem - brar,
Do a -
D E7 A7 D7
-mor que a gen - te um di - a per - deu,
Sau -
G♯m7(♭5) C♯7 F♯m B7
-da - de in - té que as - sim é bom,
Pro ca - bra se con - ven - cer,
Em A7 D A7
Que é fe - liz sem sa - ber,
Pois não so - freu,
Po -
D G♯° D A7
-rém se a gen - te vi - ve a so - nhar,
Com al -

D E7 A7 D7
30
-guém que se de - se - ja re - ver, Sau -
G♯m7(♭5) C♯7 F♯m B7
34
-da - de in - ton - ce a - í é ruim, Eu ti - ro is - so por mim,
Em Gm A7 D
2º𝄋
38
Que vi - vo doi - do a so - frer, Ai quem me
A7 D
42
de - ra vol - tar, Pros bra - ços do meu xo - dó, Sau - da - de as -
A7 D
46
-sim faz ro - er, E a - mar - ga qui nem ji - ló, Mas nin - guém
A7 D D7
50
po - de di - zer, Que me viu tris - te a cho - rar, Sau -
G A7 D D7
54
-da - de o meu re - mé - dio é can - tar, Sau -
G A7 D
2º𝄌
Coro
58
-da - de o meu re - mé - dio é can - tar. Lá
Lá
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
𝄌 Orq. Em
62
Ao 2º𝄋 e 2º𝄌
2º𝄌
Lá
Ao 𝄋 e Fim

RESPEITA JANUÁRIO

LUIZ GONZAGA e
HUMBERTO TEIXEIRA

G
C
D7
A7
G7

Introdução: ***G C G D7 G***

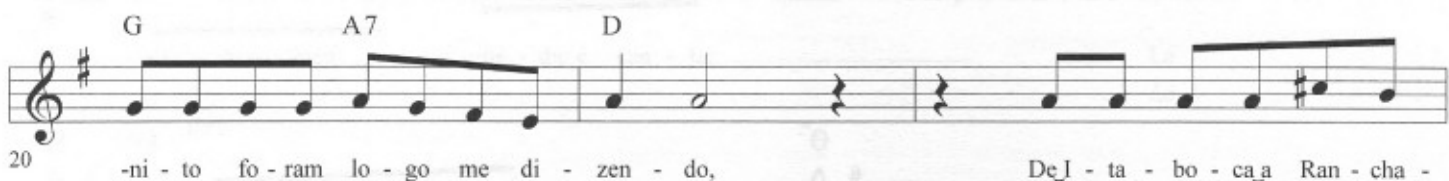
```
                                                                                  D7
Quando eu voltei pro meu sertão, eu quis mangá de Januário, com meu fole prateado,
                                                                         G
Só de baixo cento e vinte, botão preto bem juntinho, como nego empareado,
                                       G            A7          D
Mas antes de fazê bonito, de passagem por Granito foram logo me dizendo,
                                    A7                   D7
De Itaboca a Rancharia, de Salgueiro a Bodocó, Januário é o maior,

E foi aí que me falou muito zangado o véi Jacó,
   G              D7
Luiz, respeita Januário,
                  G
Luiz, respeita Januário,
                  G7                                                C
Luiz, tu pode ser famoso, mas teu pai é mais tinhoso e com ele ninguém vai,
       G
Luiz, Luiz,
   D7                    G
Respeita os oito baixos do teu pai,
   D7                    G
Respeita os oito baixos do teu pai.
```

Orquestra:

Quando eu voltei lá no sertão...

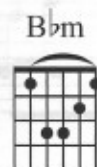
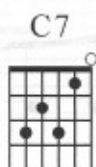
```
...Respeita os oito baixos do teu pai,
   D7                    G
Respeita os oito baixos do teu pai.
```

Orquestra: ***D7 G***

♩= 88
Intro
G
G
C
G
D7
G
Voz
Quan- do͜ eu vol - tei pro meu ser -
-tão eu quis man - gá de Ja - nu - á - rio com meu fo - le pra - te - a - do,
D7
Só de bai - xo cen - to͜ e vin - te bo - tão pre - to bem jun - ti - nho co - mo ne - go͜ em - pa - re -
G
-a - do, Mas an - tes de fa - zê bo - ni - to de pas - sa - gem por Gra -
G
A7
D
-ni - to fo - ram lo - go me di - zen - do, De͜ I - ta - bo - ca͜ a Ran - cha -

A7
D7
-ri - a, de Sal - guei - ro a Bo - do - có, Ja - nu - á - rio é o ma - ior,
E foi a - í que me fa - lou mui - to zan - ga - do o véi Ja - có,
G
D7
Lu - iz, res - pei - ta Ja - nu - á - rio, Lu -
G
-iz, res - pei - ta Ja - nu - á - rio, Lu - iz, tu po - de ser fa -
G7
C
-mo - so, mas teu pai é mais ti - nho - so e com e - le nin - guém vai, Lu - iz, Lu -
G
D7
G
-iz, Res - pei - ta os oi - to bai - xos do teu pai, Res -
D7
G
Sanfona
-pei - ta os oi - to bai - xos do teu pai.
Voz
Quan - do eu vol - tei lá no ser -
Ao 𝄋 e 𝄌
Sanfona
G D7 G
pai.

RIACHO DO NAVIO

LUIZ GONZAGA e
ZÉ DANTAS

F7 B♭ C7 F B♭m Gm

Introdução: ***F7 B♭ C7 F***

Refrão

Gm
Riacho do Navio corre pro Pageú,
C7 **F**
O rio Pageú vai despejar no São Francisco,
F7 **B♭**
Rio São Francisco vai bater no meio do mar,

Coro:

F
O rio São Francisco vai bater no meio do mar,

Voz:

Gm
Ai se eu fosse um peixe, ao contrário do rio,
C7 **F**
Nadava contra as águas, e nesse desafio,
F7 **B♭** **C7**
Saía lá do mar pro Riacho do Navio,

Coro:

F
Corria direitinho pro Riacho do Navio,

Voz:

Gm
Prá ver o meu brejinho fazer umas caçadas,
C7 **F**
Ver as pegas de bois, andar nas vaquejadas,
F7 **B♭** **C7**
Dormir ao som dos chocalhos e acordar com a passarada,
F
Sem rádio e sem notícias das terras civilizadas,

Coro:

Gm **C7** **F**
Sem rádio e sem notícias das terras civilizadas,

Repete toda letra e:

Voz:

Gm **C7**
Riacho do Navio,

Coro:

F **Gm** **C7**
Riacho do Navio, Riacho do Navio,

Voz:

F F7 B♭ B♭m
Tando lá não sinto fri___o._____

Orquestra: ***F C7 F***

Intro
𝅗𝅥 = 78
F7 B♭
C7 F Voz
Ri - a - cho do Na - vio cor - re pro Pa - ge -
Gm C7 F
-ú, O ri - o Pa - ge - ú vai des - pe - jar no São Fran - cis - co, Ri - o São Fran -
F7 B♭ C7 Coro
-cis - co vai ba - ter no meio do mar, O ri - o São Fran -
I F Voz II F Voz
-cis - co vai ba - ter no meio do mar, Ri - a - cho do Na - mar Ai se eu fos - se um
Gm C7
pei - xe, Ao con - trá - rio do ri - o, Na - da - va con - tra as á - guas, E nes - se de - sa -
F F7 B♭
-fi - o, Sa - í - a lá do mar pro Ri - a - cho do Na - vi - o,

C7 Coro F Voz
26
Cor - ri - a di - rei - ti - nho pro Ri - a - cho do Na - vi - o, Prá ver o meu bre -

Gm C7
29
-ji - nho fa - zer u - mas ca - ça - das, Ver as pe - gas de bois, An - dar nas va - que -

F F7 B♭
32
-ja - das, Dor - mir ao som dos cho - ca - lhos e a - cor - dar com a pas - sa - ra - da,

C7
35
Sem rá - dio e sem no - tí - cias das ter - ras ci - vi - li -

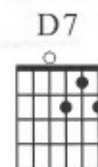
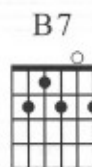
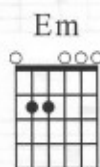
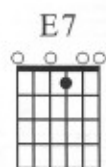
F Coro Gm C7
38
-za - das, Sem rá - dio e sem no - tí - cias das ter - ras ci - vi - li -

F Voz F Voz Gm
40
-za - das, Ri - a - cho do Na-
Ao 𝄋 c/ rep/ e 𝄌
-za - das, Ri - a - cho do Na - vio,

C7 Coro F Gm
43
Ri - a - cho do Na - vio, Ri - a - cho do Na - vio,

C7 Voz F F7 B♭ B♭m Orq. F C7 F
47
Tan - do lá não sin - to fri - o.

SABIÁ

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

E7 Am Em B7 D7 G

Introdução: ***E7 Am Em B7 Em***

Bis:

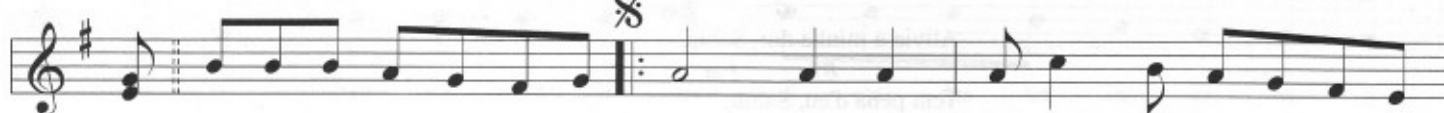
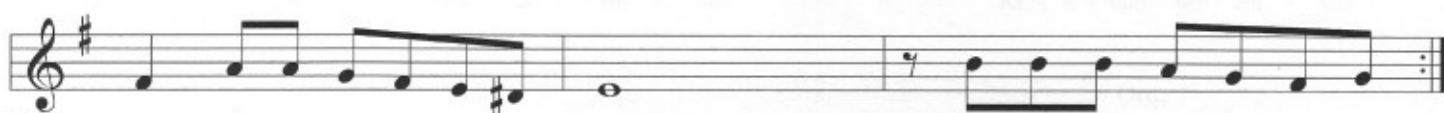
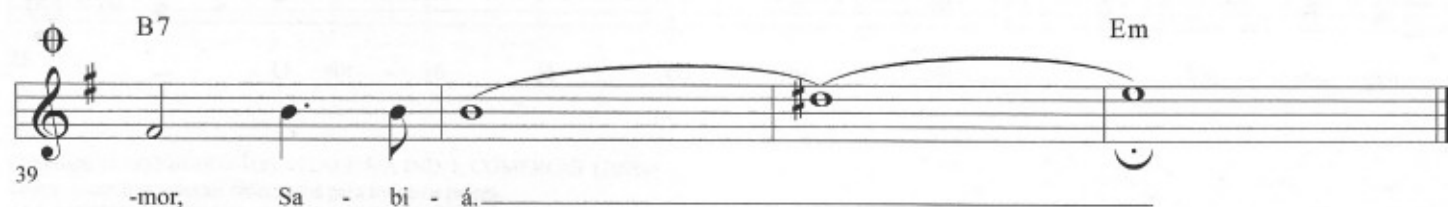
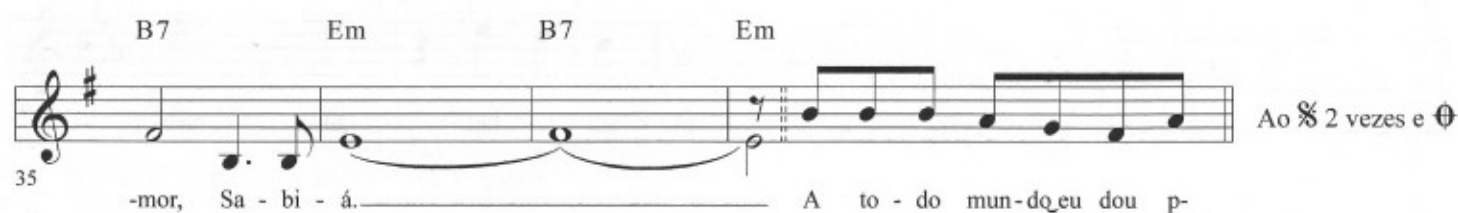
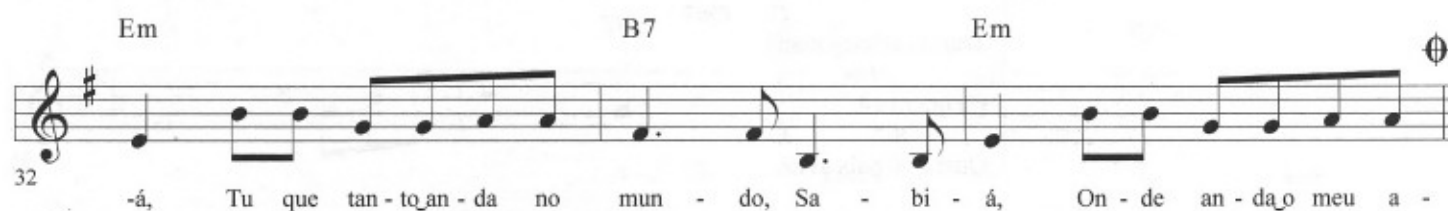
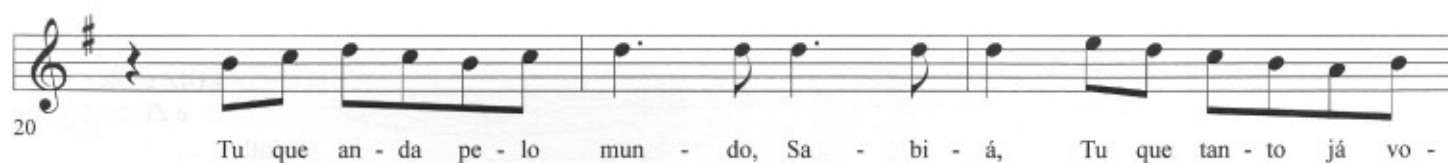
                              Am
A todo mundo eu dou psiu,

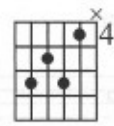
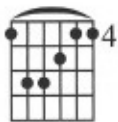
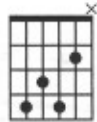
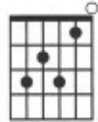
Psiu, psiu, psiu,
                                      Em
Perguntando por meu bem,

Psiu, psiu, psiu,
                              B7
Tendo o coração vazio,

Vivo assim a dar psiu,
                         Em
Sabiá vem cá também,

                         E7
Tu que anda pelo mundo, Sabiá,
                          Am
Tu que tanto já voou, Sabiá,
                                   D7
Tu que fala aos passarinhos, Sabiá,
                   G   ***Em***
Alivia a minha dor, Sabiá,
              B7   ***Em***
Tem pena d'eu, Sabiá,
              B7   ***Em***
Diz por favor, Sabiá,
                                B7   ***Em***
Tu que tanto anda no mundo, Sabiá,
                              B7   ***Em***   ***B7***   ***Em***
Onde anda o meu amor, Sabiá.

A todo mundo eu dou psiu...
                                B7   ***Em***
...Onde anda o meu amor, Sabiá.

♩ = 90
Intro
E7
Am
Em
B7
Em
Voz
Am
A to - do mun-do eu dou p - siu, Psiu, psiu, psiu, Per - gun - tan - do por meu
Em
B7
bem, Psiu, - psiu, psiu, Ten - do o co - ra - ção va - zio, Vi - vo as - sim a dar p -
Em
I
-siu, Sa - bi - á vem cá tam - bém, A to - do mun - do eu dou p-

II
E7
Tu que an - da pe - lo mun - do, Sa - bi - á, Tu que tan - to já vo -
Am
D7
-ou, Sa - bi - á, Tu que fa - la aos pas - sa - ri - nhos, Sa - bi -
G
Em
-á, A - li - vi - a a mi - nha dor, Sa - bi - á, Tem pe - na
B7
Em
B7
d'eu, Sa - bi - á, Diz por fa - vor, Sa - bi -
Em
B7
Em
-á, Tu que tan - to an - da no mun - do, Sa - bi - á, On - de an - da o meu a -
B7
Em
B7
Em
Ao 𝄋 2 vezes e 𝄌
-mor, Sa - bi - á. A to - do mun - do eu dou p-
B7
Em
-mor, Sa - bi - á.

SÃO JOÃO NA ROÇA

LUIZ GONZAGA
e ZÉ DANTAS

Introdução: ***E♭ Fm B♭7 E♭ Fm B♭7 E♭***

E♭ E♭7 A♭
A fogueira tá queimando,
B♭7 E♭
Em homenagem a São João,____
D♭7 C7 Fm
O forró já começô,
E♭ C7 Fm B♭7 E♭
Vamo gen___te rapapé nesse salão,

Bis

Fm
Dança Joaquim com Zabé,
B♭7 E♭
Luiz com Yayá,____
E♭7
Dança Janjão com Raqué,
A♭
E eu com Sinhá,
E♭ Cm7
Traz a cachaça mané,
Fm
Eu quero vê,
B♭7 E♭
Quero vê paia avuá,

Bis

Repete toda letra e:

Orquestra: ***E♭ Fm B♭7 E♭ Fm B♭7 E♭ E♭6***

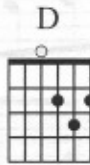
𝅗𝅥 = 140
Intro
2º
E♭
Fm
B♭7
E♭
Fm
B♭7
2º
E♭
Voz
E♭
E♭7
A fo - guei - ra tá quei -
A♭
3
B♭7
E♭
-man - do, Em ho - me - na - gem a São Jo - ão,
D♭7
C7
Fm
O for - ró já co - me - çô, Va - mo gen -

E♭ C7 Fm B♭7 E♭
30 - te ra - pa - pé nes - se sa - lão, A - fo-
Fm
34 -lão, Dan - ça Joa - quim com Za - bé, Lu -
B♭7 E♭ E♭7
37 -iz com Ya - yá, Dan - ça Jan - jão com Ra - qué, E
A♭
41 eu com Si - nhá, Traz a ca -
E♭ Cm7 Fm
45 -cha ça ma - né, Eu que - ro vê, Que - ro
B♭7 E♭ E♭
49 vê pa - ia‿a - vu - á, Dan - ça Joa - quim com Za - bé, -á
Ao 𝄋 c/ rep/ e 𝄌
B♭7 E♭
53 A - fo- vê pa - ia‿a - vu - á.
Ao 2º𝄋 e 2º𝄌
E♭ E♭6
56

XAMEGO

LUIZ GONZAGA
e MIGUEL LIMA

D

A7

Introdução: ***D A7 D A7 D A7 D A7 D A7 D A7 D***

A7
O chamego dá prazer,

O chamego faz sofrer,
A7
O chamego às vezes dói,
D
Às vezes não,
A7
O chamego às vezes rói,
D
O coração,
A7 **D**
Todo mundo quer saber o que é o chame___go,
A7
Ninguém sabe se ele é branco,
D
Se é mulato ou ne___gro,
A7
Ninguém sabe se ele é branco,
D
Se é mulato ou ne___gro,
A7 **D**
Quem não sabe o que é chamego pede prá vovó,___
A7 **D**
Que já tem setenta anos e inda quer xodó,___
A7 **D**
E reclama noite e dia por viver tão só,___
A7 **D**
E reclama noite e dia por viver tão só,___

Que xodó,
A7
Que chamego,
D
Que chorinho bom,___
A7 **D**
Toca mais um bocadinho sem sair do tom,___
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chorinho bom,___
A7
Mas que chamego bom,____
D
Mas que chamego bom,___
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chamego bom,___
A7
Mas que chamego bom,___
D
Mas que chamego bom,___

Repetir toda letra 2 vezes, na segunda até:

... E reclama noite e dia por viver tão.

Orquestra: ***A7 D***

Repetir toda letra 1 vez e:
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chamego bom,___
A7
Ai que chamego bom,____
D
Ai que chamego bom,___
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chamego bom,___
A7
Ai que chamego bom,___
D
Ai que chamego bom,___
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chamego bom,___
A7
Ai que chamego bom,____
D
Ai que chamego bom,___
A7 **D**
Meu cumpade chegadinho que chamego bom,___
A7
Ai que chamego bom,___
D
Ai que chamego bom.___

♩ = 106
D
Ad libtum
A7
D
Com ritmo
A7
D
A7
D
A7
D
Voz
O cha - me - go dá pra -
A7
D
-zer, O cha - me - go faz so - frer, O cha - me - go às ve - zes
A7
D
A7
dói, Às ve - zes não, O cha - me - go às ve - zes rói, O co - ra -
D
A7
-ção, To - do mun - do quer sa - ber o que é o cha - me -

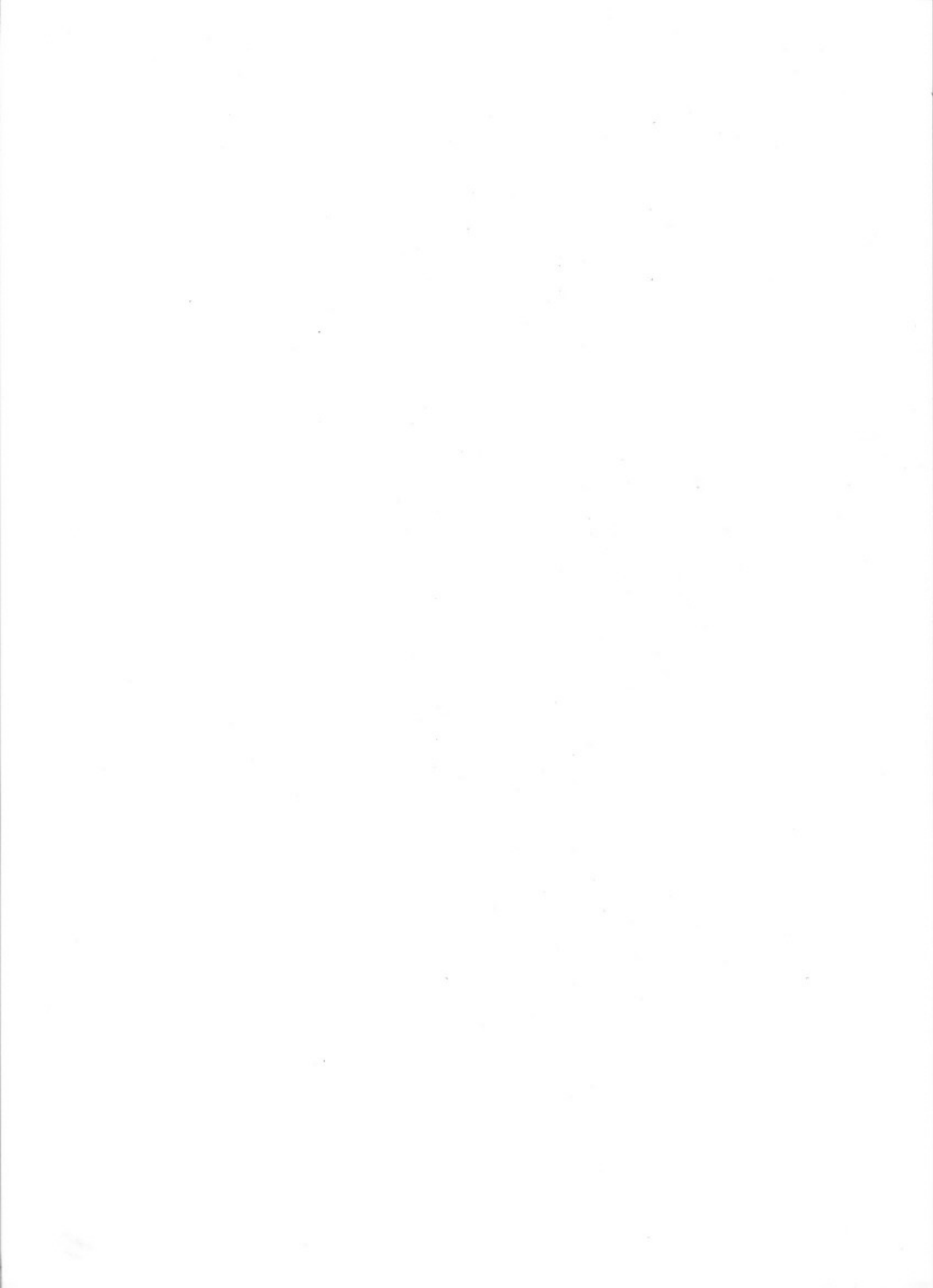
D A7 D
21
- go, Nin - guém sa - be se e - le é bran - co, se é mu - la - to ou ne - gro, Nin - guém sa - be se e - le é
A7 D
24
bran - co, se é mu - la - to ou ne - gro, Quem não sa - be o que é cha -
A7 D A7
26
-me - go pe - de prá vo - vó, Que já tem se - ten - ta a - nos e in - da quer xo - dó,
D A7
29
E re - cla - ma noi - te e di - a por vi - ver tão só,
D A7 D
31
E re - cla - ma noi - te e di - a por vi - ver tão só, Que xo - dó Que cha -
A7 D
34
-me - go, que cho - ri - nho bom, To - ca mais um bo - ca -
A7 D A7
36
-di - nho sem sa - ir do tom, Meu cum - pa - de che - ga - di - nho que cho - ri - nho bom,

D
A7
39
– Mas que cha - me - go bom, Mas que cha - me - go bom,

D
A7
D
41
Meu cum - pa - de che - ga - di - nho que cha - me - go bom, Mas que cha - me - go bom,

A7
D
44
Mas que cha - me - go bom, O cha - me - go dá pra-
Ao 𝄋 2 vezes, improvisando na 2ª vez e Φ

A7
D
46
O cha - me - go dá pra-
Ao 𝄋 e 2º Φ para terminar

2º
D
A7
D
48
Meu cum - pa - de che - ga - di - nho que cha - me - go bom, Ai que cha - me - go bom,

A7
D
51
– Ai que cha - me - go bom, Meu cum - pa - de che - ga -

A7
D
A7
53
-di - nho que cha - me - go bom, Ai que cha - me - go bom, Ai que cha - me - go bom

Luiz Gonzaga

287 - A